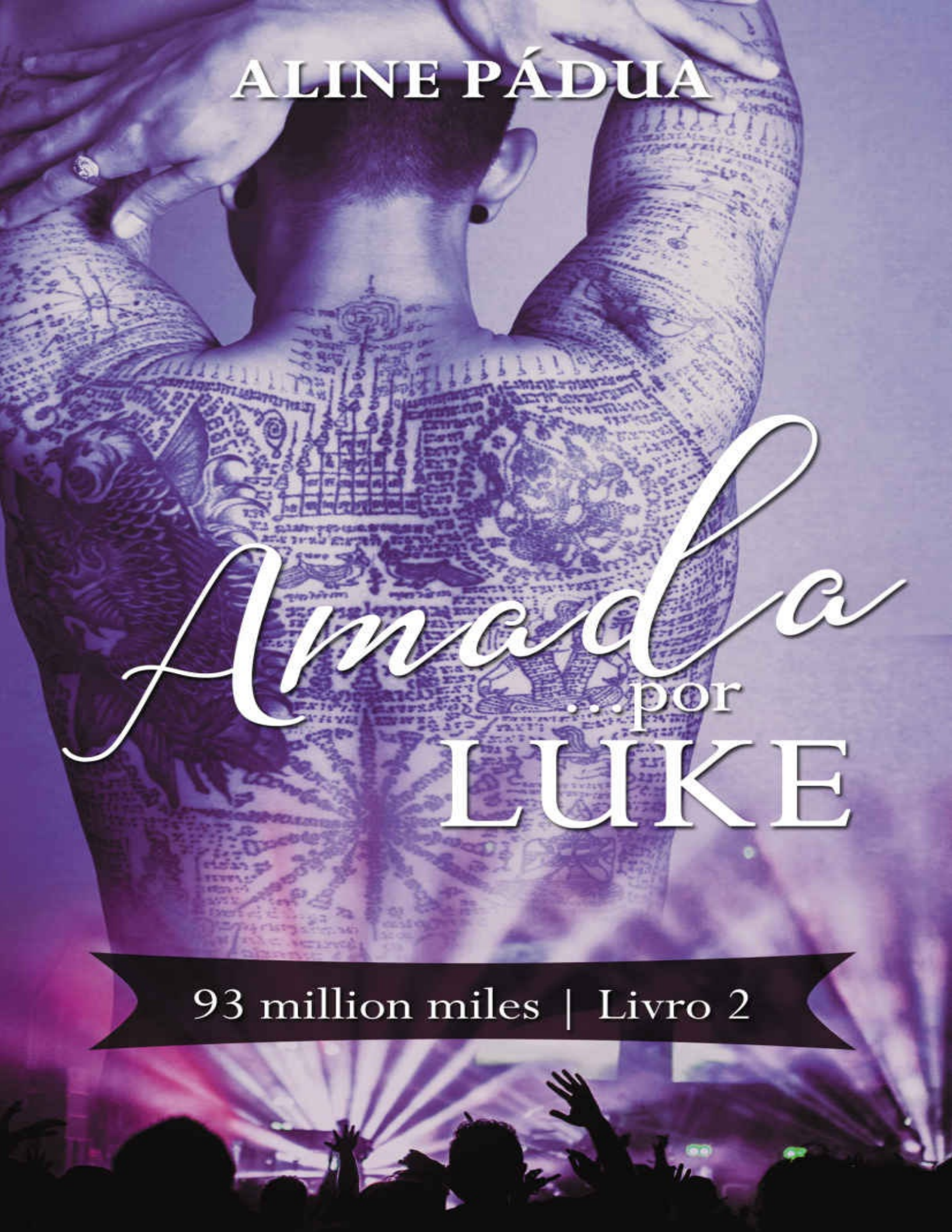




ALINE PÁDUA

Amada
...por
LUKE

93 million miles | Livro 2



Amada... por Luke

93 Million Miles – Livro 2

Aline Pádua

Copyright 2017 © Aline Pádua

1º edição – outubro 2017

Todo o enredo é de total domínio da autora, sendo todos os direitos reservados. Proibida qualquer forma de reprodução total ou parcial da obra, sem autorização prévia e expressa da autora.

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Revisão e diagramação: Aline Pádua

Ilustração: Queen Designer

Sumário

[Sumário](#)

[Sinopse](#)

[Playlist](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Anexo I](#)

[93 million miles](#)

[Outras obras](#)

[Contatos da autora](#)

Sinopse

Três amigos que alcançaram o ponto mais alto da fama, sendo a banda de rock mais conhecida do momento – a 93 million miles.

Uma forte amizade foi o que os uniu na adolescência, junto a isso o amor pela música. Hoje, já adultos, eles terão que lidar com muito mais que os shows, bastidores e a loucura da fama. Os três terão o maior desafio de todos, o amor.

Continuamos com *Amada... por Luke*.

Luke Willians chegou ao ponto mais alto da fama, sendo o vocalista da banda de rock mais bem conceituada do momento. Ele nunca imaginou que a fama chegaria e que transformaria sua vida, porém, ele já carregava a culpa de um passado o qual nunca conseguiu esquecer... Conhecer Nora era o bálsamo que ele necessitava.

O que um encontro explosivo, uma noite inesquecível e um sentimento desconhecido podem desencadear?

Nora Hall entrou de cabeça numa relação com o homem que jamais cogitou a possibilidade de conhecer – Luke. A paixão voraz entre os dois foi imediata, e a sinceridade ambígua levou-os o mais rápido possível a um quarto. Porém, o tempo passa, e com ele, o mundo gira. Depois de dois anos casada com o homem que amava, ela acabava descobrindo que não sabe tudo a respeito dele.

Playlist

Born to die – Lana Del Rey

Bubbly – Colbie Caillat

Crazier – Taylor Swift

Diamonds – Rihanna

Far away – Nickelback

Lay me down – Sam Smith

Like I'm gonna lose you – Meghan Trainor feat John Legend

Love of my life – Queen

Love of my life – Queen

Maybe I Maybe You – Scorpions

Mine – Taylor Swift

No one – Alicia Keys

Not your ex – Jessie J

Pais e filhos– Legião Urbana

Peak – Anne-Marie

Stay – Rihanna

Take your time – Sam Hunt

Trevo (Tu) – Anavitória

Wish you were here – Pink Floyd

"Tenho uma má notícia para você: relacionamento não é só prazer. Não é só festa, viagem, risada, diversão, brinde, sexo, beijo, cumplicidade. Relacionamento tem fase chata, de vez em quando é uma merda, tem briga, discussão, chatices, rotina, implicâncias, ciúme, bate boca. A gente tem que lidar, conviver e amar uma pessoa que veio de outra família, outro mundo, tem outra criação, outros costumes, outro pensamento, outro jeito de viver, é outro. Você tem que aceitar aquele outro como ele é e isso dá muito trabalho. O amor é lindo, sim, mas ele é a maior recompensa para quem não tem medo de enfrentar os próprios medos (e os medos do outro). Para amar você não pode ter preguiça senão o final nunca vai ser feliz."

Clarisse Corrêa

Prólogo

“I don't know if you were looking at me or not

You probably smile like that all the time

And I don't mean to bother you but

I couldn't just walk by and not say hi”^[1]

Luke

Era mais um dia de merda.

Eu sentia cada vez mais que era a hora de parar, de jogar o microfone pra longe e simplesmente pegar um carro e ir morar no meio do nada, longe de toda aquela bagunça, que alguns ainda arriscavam chamar de “fama”. Nunca estive preparado pra isso, até porque a banda nunca foi algo que eu e meus amigos pensamos que realmente faria sucesso. E fazia, muito.

— Uma foto, Luke! — ouvi um grito mais alto entre toda a multidão de fãs que estava ali para nos ver, impedidos por grades de ferro de se aproximar.

Eu não tinha problema algum com eles, aliás, os fãs sempre foram fantásticos. O que me irritava naquele dia era saber que teria mais uma maçante entrevista em um programa completamente idiota, que pela milésima vez iriam me perguntar se eu estava em um relacionamento sério com uma das atrizes que fui fotografado nas duas últimas semanas, ou até mesmo com mulheres antes disso.

Não era nenhum santo, na realidade, nunca fui. Mas por que diabos eu devia minha vida pessoal para esses parasitas? Sim, eu saía, fodia com algumas mulheres, e pra elas era simples e claro: sexo casual. Por que eles tinham que implicar justo comigo naquelas entrevistas idiotas?

Gabe, nosso empresário, tentava me convencer e acho que a si mesmo que eu era a cara da banda e por isso toda essa questão em torno de mim. Mas tudo isso era uma completa merda.

Abri mais um sorriso forçado, dando meu melhor, para a pequena fã de no máximo quinze

anos que sorria amplamente para o seu celular, onde nos fotografava.

— Obrigada, Luke. — falou sem graça assim que me afastei, e eu pisquei pra ela.

Por eles, apenas pelos meus fãs, eu ia a essas porcarias de entrevistas.

Fui passando pelos fãs que conseguia alcançar, tirei fotos, dei vários autógrafos, enquanto meus amigos e colegas de banda – Nick e Tim – faziam o mesmo. Não era esforço algum estar ali por eles, pois se tem alguém que nos fez crescer, e a 93 million miles um sucesso, foram cada um deles.

— Temos que ir.

Ouvi o grito de Gabe e assenti, tirando uma última foto, dessa vez com um garoto de no máximo dez anos. A mãe dele sorria genuinamente pra mim, e como sempre, apenas pisquei e saí. Eu nunca fui muito bom em lidar com as pessoas, de forma mais cativa, mas dava meu melhor.

Entrei no imponente prédio a minha frente, e já andei a passos largos até o elevador, onde todos já se encontravam. Gabe mexia em alguma coisa no celular, Nick olhava para o teto como sempre impassível, e Tim conversava animado com Jess, nossa produtora de marketing.

— Por que essa carinha? — ela perguntou, assim que entrei no elevador.

— Apenas fome, Jess. — tentei mentir.

— Tenta de novo, ainda não conseguiu me enganar. — abriu um sorriso convencido e eu apenas dei de ombros. — Ok, chatinho, depois conversamos.

— Nada de “inho”, Jess. — resmunguei.

— Chatão! — implicou, mas sorriu.

Jess estava há tanto tempo conosco que era até difícil imaginar alguma ordem na 93 million miles sem ela. Mas por algum motivo que nenhum de nós tinha completa noção, existia algum problema e provavelmente ela estaria fora no próximo ano. Claro que aquilo abalaria a todos nós, Jess, mesmo sendo apenas cinco anos mais velha, era como a mãezona que puxava a orelha ou dava colo quando precisávamos, principalmente para mim, porém tudo o que podia fazer era respeitar sua decisão.

Saí do estúdio onde gravávamos e praticamente fugi para o primeiro banheiro que

encontrei. Abri a torneira e joguei água em meu rosto. Eu odiava, de toda forma, a mídia, por toda a perseguição que tinham sobre mim. Sempre, voltados para os meus relacionamentos. Algo que eu não queria, de forma alguma, tão cedo. Além de que já tinha me fodido o bastante para uma vida na última vez que me deixei levar por algum sentimento.

Encarei meu reflexo no espelho e tentei ficar um pouco apresentável. Felizmente, havia raspado novamente meus cabelos, e não tinha trabalho algum com isso, mas minha barba pelo contrário, estava na hora de ser aparada, pois mesmo que ela desse um visual “rockstar” como algumas fãs afirmavam, as vezes irritava meu rosto.

Fechei a torneira e me apoiei sobre o tampo de mármore, com lembranças nada felizes atormentando minha mente. Eu me odiava por ainda permitir que aquilo mexesse comigo, por não enterrar de vez no passado o que Phoebe foi capaz de fazer. Mas parecia impossível, pois parte de mim ainda parecia morta. Era isso que ninguém via, ou melhor, ninguém além da banda enxergava, eu era um homem quebrado, que não sabia mais por onde seguir.

E ultimamente, nem mesmo cantar tinha me dado alívio. Faziam tantos anos desde e... Aquilo ainda me torturava amargamente.

Ouvi o barulho vindo de algumas das cabines e só assim notei que não estava sozinho no banheiro. Devia ser algum outro convidado do programa que iria gravar no mesmo dia. Foi quando a porta da cabine atrás de mim se abriu, que enxuguei as mãos num dos papéis ali colocados e já ia me retirar, mas senti, como se fosse uma energia boa, algo me puxando, além, muito além do que a própria gravidade.

Meu olhar subiu através do espelho, e meus olhos não acreditaram no que viam. Ela era linda. Não, ela era linda pra caralho. Seus olhos eram claros de um verde que eu não sabia descrever, os cabelos negros cacheados que contrastavam com a pele morena... Um corpo que eu pude notar mesmo pela roupa solta, que era curvilíneo, mas ao mesmo tempo cheio nos lugares certos. *Gostosa. Linda e fodidamente gostosa.*

Ela mantinha os olhos arregalados, como se não acreditasse que eu estivesse ali... E foi nessa hora que pensei: Como estou num banheiro com uma mulher dessas?

— Três segundos para sair do banheiro ou eu grito. — ela falou de repente, e pisquei absorto ainda em sua beleza.

Ela era decidida e firme em sua fala, parecia saber mesmo o que queria, mas eu consegui notar algo em seu olhar. Ela parecia tão atraída quanto eu.

— É o banheiro feminino. — continuou, e eu me virei, ficando de frente pra ela, encarando-

a ainda mais perto, ficando seu fôlego.

Porra, ela parecia um anjo!

— Eu devo ter entrado na porta errada... — falei, finalmente encontrando minha voz. — Eu sou...

— Olha, eu sei quem é, tá legal? Agora, pode por favor, sair do banheiro.

Arqueei uma sobrancelha, sentindo que aquela mulher me desafiava de forma que nenhuma outra fez, e ainda por cima, me cativava por completo.

— Então estamos em desvantagem aqui, porque eu não sei quem você é. — falei e ela revirou os olhos.

Deu passos para frente e desviou de mim, indo até uma das torneiras, lavando as mãos. Eu ainda a observava, sem conseguir pensar em mais nada do que eu e ela, sozinhos, numa cama...

— Podia parar de me olhar como se fosse a porra da sua refeição?

Ela parecia furiosa, mas ao mesmo tempo, eu senti o tom de provocação em sua fala.

— Talvez eu deva ser direto com você, anjo. — cheguei próximo a ela, mas sem tocá-la.

Eu sentia a reciprocidade de nossa atração, mas jamais atravessaria alguma linha sem que ela permitisse.

— O que quer?

Ela me encarava pelo espelho, mas para minha surpresa, logo se virou, ficando encostada contra a pia e com os braços cruzados a baixo dos seios, o que os fez ficarem a mostra em seu decote. *Porra!*

— Eu, você e um quarto... — falei, encarando-a sem sequer hesitar. — Você sente isso aqui, não é? — fiz uma linha imaginária entre nós. — Vamos foder hoje, depois dessas malditas entrevistas.

— Então é assim que leva uma garota pra cama, *rockstar*? — provocou, colocando parte do seu cabelo pra trás, deixando o pescoço a mostra, fazendo-me arquejar.

Provocadora!

— Geralmente elas se jogam, admito. — sorri convencido e ela revirou os olhos. — Mas eu não estava planejando entrar no banheiro errado e encontrar a mulher mais quente que já vi.

Ela fez uma careta divertida e sorriu de lado.

— Bom, você não é nada romântico, não é? — neguei com a cabeça, e ela então se

aproximou com cuidado, tocando em minha jaqueta de couro. — Nem meloso, *rockstar*? — neguei novamente e ela colocou as mãos sobre meu peito, subindo lentamente até meu pescoço.

Seu toque me fez ferver, e eu queria devorá-la ali mesmo, mas me contive. Deixando-a se aproveitar do momento.

— E não vai se apaixonar, e nem me pedir em casamento depois de transarmos? — provocou e eu sorri amplamente.

— Não posso prometer nada, baby. — impliquei e ela bufou, trazendo-me pra perto de si.

Seu olhar estava no meu, e seus lábios em minha direção. Bastava abaixar minha cabeça um pouco e eles se tocariam, e uma *merda*, eu queria aquilo.

— Então... — se afastou de repente e mexeu em algo em sua bolsa, que eu nem tinha notado.

Ela tirou um cartão de dentro e colocou em minha mão, encarando-me profundamente.

— Espero sua ligação, *rockstar*. — piscou, e antes que pudesse fazer algo, já tinha saído, deixando-me duro e necessitado por ela.

Provocadora do caralho.

Encarei então o cartão e sorri amplamente ao ler seu nome, perfeito, como ela.

Nora Hall

Capítulo 1

“Tu, que tem esse abraço casa

Se decidir bater asa

Me leva contigo pra passear

Eu juro afeto e paz não vão te faltar

Ai ai ai”^[2]

Dois anos depois

Nora

Passei a mão sobre a aliança em meu dedo anelar esquerdo. Aquilo tudo era tão surreal pra mim, tudo de repente havia se tornado. Nada pareceu tão inesperado do que aquilo, nem mesmo me apaixonar por Luke e me casar com ele. Olhei novamente para o resultado do exame em minhas mãos e tentei não pirar, sentando-me sobre a tampa da privada.

Era real, eu estava grávida.

Passei as mãos com cuidado sobre minha barriga ainda plana e meus olhos se encheram de água. Como isso aconteceu? Eu não fazia sequer ideia, já que tomava o anticoncepcional regularmente e sempre fui muito cuidadosa com isso. Mas como ir contra algo que é não é 100% eficaz?

Esse pequenino ou pequenina em minha barriga era o nosso 1%... Uma pequena parte minha e de Luke.

Levantei-me e encarei o espelho, lavando o rosto rapidamente. Tive que esperar Luke dormir para poder abrir novamente o exame e reconfirmar a verdade que descobri há alguns dias, fora os cinco testes de farmácia que havia feito antes e deram positivos. De onde eu tirei a ideia de fazê-los? Diante a todo enjoo que vinha sentindo pela manhã, eu sabia que algo em meu corpo estava diferente.

Seria isso coisa de mãe?

Respirei fundo e escondi o exame em meio aos meus absorventes, guardados em uma caixinha no alto do armário do banheiro. Luke nunca mexeria ali. Fui em direção ao quarto e não consegui sentar na cama, sentia algo diferente, algo em minha cabeça me atormentava.

Sentei-me então em uma poltrona colocada a frente da cama, a qual usava geralmente para trabalhar, pois tinha a vista perfeita pra a cama e a grande janela de vidro atrás da mesma, que sempre me inspirava.

Suspirei fundo, vendo como Luke estava calmo em seu sono, relembrando tudo o que vivemos nesses dois anos. Olhei ao redor do quarto, e logo me levantei, indo andar pelo apartamento. Era tão grande, mas ao mesmo tempo, tão impessoal. Não era uma parte nossa, era como o lugar que chamamos de casa, não de lar.

Levei a mão a minha barriga e pensei em como seria dar uma verdadeira casa para nosso filho, ter um verdadeiro lar, assim como eu tive um dia.

— Por que só agora parei pra pensar sobre isso? — perguntei para o nada e fiquei encarando o mundo lá fora através da parede de vidro da sala.

Olhei para os grandes prédios a minha frente e tentei pensar melhor, esfriar minha mente. Meu casamento com Luke tinha tudo, amor, paixão, respeito, companheirismo... Por que de repente, eu sentia que faltava algo?

Abaixei meus ombros e fiquei olhando para o horizonte. Eu estava no alto, no imponente prédio onde Luke já tinha um apartamento quando sua carreira estourou de vez há cerca de uns cinco anos. Seria difícil pra ele entender que não imagino nosso filho morando aqui? Eu amava Nova Iorque, mas eu nunca imaginei viver pra sempre no meio da cidade que nunca dorme, quer dizer, como se vivêssemos. Já que vivíamos indo e vindo, e no momento, íamos ficar aqui por uma semana, já que ele teve de pausa da banda antes do último show da turnê.

Era sempre assim, uma correria gostosa em nossa vida. Mas como fazer isso com um filho? Como seria quando ele ou ela fosse a escola e quisesse permanecer na mesma porque já tem amiguinhos?

Respira, Nora!

Eu estava pirando completamente.

— Atormentada por alguma nova história?

Sua voz que antes era um bálsamo para todos os momentos, naquele instante me deixou tensa. Como eu contaria pra ele?

— Pensando em como minha personagem principal vai contar ao mocinho sobre sua gravidez. — joguei a indireta, sem ter muita certeza se ele entenderia.

— Bom, apenas contar, ajuda. — brincou, e senti seus braços ao meu redor. *Ele não entendeu.* — Já disse que te amo hoje, senhora Willians?

Beijou levemente meu pescoço e meu corpo traidor estremeceu, enquanto eu não tinha outra reação. Era Luke me tocar e tudo ao redor desaparecer, como num passe de mágica. Virei pra ele, e nos encaramos, aquela mesma intensidade no olhar, de quando nos vimos pela primeira vez.

Aquele foi um dia agitado e inesperado. Eu estava dando minha primeira entrevista importante como escritora, e de repente, dei de cara com um dos caras mais quentes do mundo, encarando-me com um desejo perverso. Luke era lindo e sexy, ainda mais do que nas fotos que havia visto ele.

Ele era alto, no mínimo dez centímetros a mais do que eu, olhos castanhos que variavam entre o mel, mas que ficavam praticamente negros quando ele estava com desejo, o corpo levemente bronzeado e coberto por tatuagens, que se faziam presentes por todas as partes do mesmo, e, além disso, a barba que ele às vezes aparava, e que em relação ao cabelo que sempre raspava, dava-lhe um ar de *bad boy*... Um verdadeiro *rockstar*. Ele tinha uma cara de mau, que fazia as fãs pirarem, e qualquer mulher babar... Mas era meu, só meu, desde quando nos conhecemos. Porém agora, existia mais uma parte de nós, não planejada, que eu já amava.

Eu era completamente apaixonada por Luke, e eu não sabia como ele encararia aquilo. Nunca falamos abertamente sobre filhos, pois éramos novos e não era algo que nem eu mesma pensava.

— Pensativa demais, baby. — falou e tocou de leve meu rosto. — Parece perdida em seus pensamentos.

— Desculpe.

Dei-lhe um leve selinho e saí de perto, indo até o meio da sala. Não precisei me virar pra saber que ele estava novamente atrás de mim.

— O que foi, baby? — perguntou e senti seus braços ao meu redor.

E como sempre vinha acontecendo, eu chorei, de repente. Ele me apertou ainda mais e logo estava em seu colo. O medo se alastrava pelo meu corpo, enquanto Luke tocava-me com todo carinho do mundo.

— Baby, eu não aguento mais te ver assim. O que está acontecendo? — perguntou, e eu sabia, não tinha mais como esconder.

Eu tinha fugido disso e não aguentava mais esconder, mas o medo ainda me impedia de falar. Mesmo já sabendo que não tinha como lidar com tudo sozinha.

Encarei seus olhos preocupados, e vi o modo apaixonado com o qual ele me encarava, Luke merecia mais do que uma mulher insegura, algo que eu não era, nem de longe. Então foi naquele momento que decidi – eu iria surpreendê-lo.

— Tpm, meu amor. — menti descaradamente, e ele passou as mãos por meu rosto, como se buscasse a certeza. — Eu estou bem, me desculpe por ser uma bebê chorona.

— Eu não quero te perder, anjo. — falou de repente, fazendo-me sentir o pior ser humano.

— Você não vai. — afirmei, vendo o medo estampado em sua face.

O que havia com ele?

— Eu te amo. — falei e puxei-o pelo pescoço, beijando-o com vontade, com toda paixão que compartilhávamos.

Ele merecia saber, e eu daria tudo a ele. Nós conseguiríamos passar por tudo juntos... Ao menos, era o que eu esperava.

Capítulo 2

“Wasn’t I enough?

Didn’t I amount to you?

I don’t blame you for the love

That I lost to you

It will take time

A lot of heartache too

But I was in love

I thought you were too” [3]

Uma semana depois

Luke

Os dias estavam sendo terríveis, e eu não sabia mais como agir. Mas agora eu tinha que me concentrar, pelo meu parceiro, que iria surpreender a mulher que amava. Eu precisava deixar minhas inseguranças de lado por alguns instantes.

Então me dediquei a tocar o baixo, com ainda mais dedicação, enquanto Nicholas abria seu coração para Selenia. Por um segundo, eu me permitiria sonhar que estava nessa fase com a minha garota.

— Amamos você, Nova Iorque! — falei empolgado, após a última música, e olhei de relance para meus parceiros que sorriam satisfeitos. — Até a próxima!

Tocamos o encerramento e logo as luzes se apagaram, e aproveitei para correr aos bastidores. Meu corpo estava paralisado, após finalizar mais uma vez uma turnê tão importante para nós. A 93 era uma parte de nós, e mesmo com a mídia ainda mais em cima, eu aprendi a lidar com tudo isso, com a ajuda do meu anjo.

Vi de relance Nicholas e Selenia saírem se agarrando por uma porta, e logo Tim se jogou no sofá a minha frente. Não tinha percebido, mas tudo estava em silêncio, ali, no nosso camarim.

Podia ouvir Gabe gritar algo com alguém como sempre, mas era do lado de fora.

Notei quando olhei pra Tim que algo estava terrivelmente errado.

— O que foi? — perguntei e ele me encarou, dando de ombros. — Tim!

— Ela o ama, realmente. — falou com pesar. — Preciso de um tempo, Luke. Preciso desaparecer e tirar esse sentimento de mim. Nicholas e você são como irmãos pra mim, não posso amar Selena. — despejou de uma vez e fiquei sem reação.

Estive tão compenetrado em minhas próprias dúvidas a respeito do que acontecia com Nora, que não notei que toda passividade e brincadeiras que Tim lançava sobre Nick e Sel, era a armadura que ele usava pra disfarçar. *Merda!*

— Eu sinto muito, irmão. — fui sincero e ele se levantou, vindo até mim, abraçando-me rapidamente.

— A gente se fala.

Não tive tempo de responder, pois ele saiu pela porta, sem me dar a chance.

Encontrei-me sozinho ali, e só assim voltei à realidade de que Nora não estava, como sempre fazia. Peguei meu celular dentro de uma das gavetas de uma cômoda, e olhei as mensagens. Nada, absolutamente nada.

Onde ela se meteu?

Encarei minha aliança e tentei não pirar com aquilo. Tinha algo entre nós, algo que estava nos desgastando e eu estava perdido no escuro, pois Nora sequer conversava comigo. Dois anos... Dois anos vivendo intensamente nosso amor, e de repente, parecíamos estranhos.

A porta do banheiro se abriu de repente, e foi como um *déjà vu* de quando a vi pela primeira vez. Só que dessa vez seus cabelos estavam encaracolados e em uma coloração cinza, porém ela parecia ainda mais perfeita do que antes. E melhor, era completamente minha.

Ela veio até mim e não disse nada, abraçando-me com força, como se fosse a sua tábua de salvação.

— Preciso te mostrar algo hoje, *rockstar*. — brincou com o apelido, e passou as mãos pelo meu rosto. — É um presente, melhor dizendo.

Ela parecia desconcertada e eu fiquei surpreso. Nora não era o tipo de mulher que ficava desse modo por qualquer coisa. Realmente, eu iria me surpreender.

— E quando vou ganhar esse presente? — perguntei, enlaçando sua cintura, e ela sorriu um pouco tímida.

Realmente tinha algo muito importante nesse presente.

— Quando chegarmos ao apartamento.

Ela então ficou na ponta dos pés e me beijou, deixando-me completamente pronto. Um toque e Nora tinha tudo de mim. Meu corpo, meus pensamentos, meu coração... Aquela mulher era única. A única que me fez enxergar um mundo diferente da solidão na qual vivia, me fez deixar os pesadelos de lado.

Não conseguia me controlar toda vez que ela me tocava assim. Minhas mãos tinham vida própria e exploravam seu corpo, com toda a devassidão que ela me fazia sentir.

— Baby... — gemeu, e se afastou o suficiente para deixar seu pescoço de livre acesso para minha boca. — Vamos!

— Agora? Tem certeza? — perguntei, mordendo de leve sua orelha, e ela arquejou.

Tão sensível ao meu toque, tão perfeita...

— Sim, *rockstar*.

Então espalmou as mãos em meu peito e me afastou, sorrindo de lado.

— Mas...

— Nada de “mas”, Luke. Vamos! — falou rapidamente e se afastou, praticamente correndo.

O que diabos estava acontecendo?

A segui, mesmo a contragosto, e quando cheguei ao carro, onde nosso motorista estava — Clark. Ele acenou em minha direção, e só assim notei que Nora já estava sentada no banco traseiro. Ela parecia muito ansiosa.

Sentei-me ao seu lado, e passei o braço sobre seus ombros, trazendo-a pra mais perto.

— Se acalme, anjo. — pedi, vendo que ela parecia ofegante.

— Vou tentar. — falou, e sorriu pra mim, porém, um sorriso que não chegou aos seus olhos.

Os minutos até o nosso apartamento foram rápidos, e assim que descemos, dispensei Clark para suas férias, e pedi para que falasse com Gabe a respeito. Nora praticamente pulou do carro e me puxou junto a ela até o elevador.

— Você geralmente fica ansiosa assim quando quer me atacar, anjo. — provoquei e a puxei contra meu corpo.

Vi seu sorriso através do espelho do elevador, mas ela permanecia concentrada nos

números de andares que subíamos, mas logo chegamos ao nosso.

Nora saiu primeiro, e quando chegou a frente da porta do apartamento, virou-se pra mim e me encarou em expectativa.

— Sabe que te amo, não é? — perguntou, e pela primeira vez, vi fragilidade naquela mulher que sempre fora uma leoa em nossa relação, que defendia tudo que acreditava com garras e dentes.

— Eu sei, anjo. — toquei em seu rosto e ela sorriu.

— Ok, então vai!

— Pra onde? — indaguei confuso.

— Entra. — pediu, e eu a encarei ainda mais confuso, mas segui sua ordem.

Assim que abri a porta, fiquei intrigado, vendo que as luzes estavam acesas e havia um caminho a seguir, composto por balões coloridos, assim como setas no chão.

Olhei-a pelo ombro, e ela sorria, como se me instigasse a continuar. Fiz o caminho, sem entender muito o que estava acontecendo, mas logo cheguei a cozinha, onde tinha um cartão branco sobre a bancada. Peguei-o, já entendendo sua pretensão.

Eu nunca imaginei estar aqui tão cedo...

Encarei-a mais uma vez, e então pelo seu olhar ainda ansioso, voltei a seguir o caminho, levando comigo o cartão. A próxima parada foi na sala, onde outro cartão, só que da cor amarela, me esperava.

Mas eu estou muito feliz de estar aqui... Ao menos a mamãe acha que sim.

Continuei, ainda perplexo, sem conseguir entender nada. Mamãe? E foi quando cheguei ao quarto que levei o maior susto. Havia balões de várias cores, mais do que o próprio arco-íris. Em que momento ela conseguiu aprontar tudo aquilo?

No meio da cama estava mais um cartão, sobre uma caixa branca. Peguei-o e meu coração falhou uma batida quando li o que estava escrito.

Eu amo vocês dois... papai e mamãe.

Engoli em seco e tentei manter a mente aberta. Era uma pegadinha, só podia ser... Virei pra Nora, e ela me encarava, como se esperando alguma reação. Peguei a caixa e abri, tendo a confirmação do que mais temia. Não, não podia estar acontecendo e... Meu Deus!

Era um body branco de bebê, com sapatinhos da mesma cor. O último cartão estava dentro da caixa, e acabou com toda minha sanidade. As palavras de um passado esquecido me acertaram em cheio, e eu não podia ler aquilo, não... Não depois de tudo que ouvi, que vivi.

Quero muito te conhecer, papai.

Soltei os cartões sobre a cama e coloquei as mãos na cabeça, tentando voltar a racionalidade, mas eu não conseguia pensar. Tudo girava e eu só pensava em qualquer coisa que pudesse me fazer esquecer aquilo.

— Amor...

Nora me tocou e eu tive que me afastar, para evitar dizer alguma coisa, evitar ser um imbecil... Saí de lá, sem olhar pra trás, sem querer ver seu olhar de decepção. Eu a amava, mas havia fantasmas que eu ainda não estava pronto para enfrentar. Eu não podia ser pai.

Capítulo 3

*"You look up to the sky
With all those questions in mind
All you need is to hear
The voice of your heart
In a world full of pain
Someone's calling your name
Why don't we make it true
Maybe I, maybe you"^[4]*

Nora

Fiquei paralisada, vendo-o passar como um furacão para longe de mim, longe de tudo o que fiz... Eu estava perdida.

Depois de tantos dias planejando o que fazer, e como dizer, escondendo de todas as formas aquilo, de repente, tudo parecia vazio e sem sentido. Eu me preparei para “N” reações dele... Todas as que considerei possíveis. Imaginei-o me jogando para o alto e chorando emocionado; ficando paralisado e sem saber o que dizer; desmaiando a minha frente; pedindo um tempo para pensar, mas com um sorriso no rosto. De todas as finitas reações, nenhuma delas era que ele simplesmente fugiria para longe, que sairia sem sequer gritar, falar ou brigar. Luke não apenas me deixou, ele *nos* deixou.

Sentei-me na cama, e os dois anos ao seu lado passaram por minha mente, como um simples *flash* de um passado que agora parecia distante. Eu não conhecia o homem que esteve há poucos minutos ao meu lado. Simplesmente nunca o imaginei sendo tão covarde quanto agora. Mas eu não iria cair por isso, eu simplesmente, não me permitiria tal luxo. Eu era forte, e iria lutar pelo meu filho, por mim.

Levantei-me da cama, deixando de lado os balões que Valerie e eu tanto sofremos para conseguir encher, e preparamos com tanto cuidado. Mas eu não tinha mais razão para pensar nisso, já que foi em vão. Fui até o closet e peguei minha maior mala, jogando tudo que era meu dentro, ao menos, aquilo que realmente usava e que iria precisar.

Meu celular tocou e eu não precisei olhar para saber que era Valerie, já que era o toque que a mesma programou. Éramos melhores amigas desde sempre, e eu sentia sua falta já que a vida dela era tão agitada quanto a minha, só que fixada em Nova Iorque. Eu falaria com ela em outro momento, pois eu desabaria no primeiro instante que abrisse a boca, sabia disso.

Terminei de jogar algumas coisas, e fechei a mala, sem me preocupar com a desorganização. Lembrei-me de meus pais no mesmo instante, e não conseguia pensar para onde ir e o que fazer, tudo parecia muito confuso. Voltei ao quarto puxando a grande mala e me deparei com o body branco e os sapatinhos que escolhi com tanto cuidado e amor, e que Luke simplesmente pareceu ter repulsa. Fechei os olhos com força e tentei por um instante entender sua reação. Mas era tarde demais para isso, pois os minutos iam passando, e ele feito um covarde, estava fora de casa.

Peguei o body e os sapatos e coloquei com todo cuidado em minha bolsa de mão, junto com meus documentos, notebook e tudo mais. Encarei então o grande quadro com nossa foto de frente para a cama, do dia do nosso casamento em Vegas. Minha cabeça rodopiou e senti um grande mal estar. Segurei-me contra a parede e respirei fundo algumas vezes. Assim que consegui permanecer em pé novamente, sem pensar duas vezes, tirei a aliança do meu dedo anelar esquerdo e a deposei em cima do criado mudo, onde estavam alguns objetos pessoais dele. Luke entenderia o recado.

Apaguei as luzes do quarto e segui pra fora, sem olhar pra trás, pois a dor em meu peito era angustiante e dilacerava meu coração. Assim que abri a porta do apartamento foi que finalmente permiti que uma lágrima descesse, pois aquela sensação me rasgava ao meio.

— Nora, querida, o que foi?

Aquela voz.

Nunca em toda minha vida eu esperei apoio de alguém como naquele instante, e ouvir a voz de Jess era como um bálsamo em meio a toda aquela tempestade sem fim.

— Acabou, Jess. — falei, deixando as lágrimas rolarem. — Preciso sair daqui, eu... Preciso de ajuda.

Jess parecia espantada, mas apenas levou meio segundo para pegar a mala grande de minhas mãos e ir comigo até o elevador. Dentro dele, ela me puxou para seus braços, amparando-me em seu abraço. Ali, naquele momento, eu desabei.

Luke

Olhava para o nada, enquanto andava pela ponte do Brooklyn. Como eu havia chegado ali? Eu não fazia a mínima ideia. Mas a questão toda era que não conseguia parar, e eu não sabia mais pra onde ir.

As palavras de Phoebe e minha mãe martelando em minha mente, como se estivesse naqueles tórridos momentos novamente. De quando eu descobri que o amor materno não existia, e que eu nunca seria capaz de ser pai, que eu não poderia.

— *Esse pequeno erro apenas atrapalharia minha vida, e acredite, eu nunca iria querer um filho seu. Por isso eu tirei.* — Phoebe falou e fiquei em choque, sem conseguir entender.

— *Mas Phoebe, como... Amor, eu não estou entendendo.*

— *Como ela podia gerar um filho seu? Você é como seu pai, Luke. Incapaz de amar alguém que precisa de seu cuidado, incapaz de cuidar. Você é um lixo como ele.* — *minha mãe falou pausadamente e meu coração parou.*

Eu já chorava, caindo de joelhos diante de tudo o que ela dizia. Não conseguia pensar em nada além de suas palavras cruéis e de como Phoebe me contou o que fez.

Ela tinha abortado nosso filho, porque era uma parte minha... Porque segundo ela, eu nunca conseguiria cuidar dela, muito menos do bebê como eles precisavam.

Ela matou nosso filho... Por minha culpa.

Voltei à realidade quando senti pingos de chuva sobre mim, e que em poucos minutos se transformaram em uma tempestade. Parei, no meio da passarela, enquanto os carros passavam de um lado para o outro, na velha correria de Nova Iorque. Meu coração martelava no peito, aquelas palavras me atingindo... E o pior de tudo, a revelação que Nora fez a mim hoje.

Por que eu nunca fui sincero com ela sobre filhos?

Porque você não consegue sequer falar sobre o passado, idiota.

A resposta era tão óbvia que eu sequer precisei de muito tempo para que meu subconsciente me acusasse. Aquilo me remoía de forma que eu não conseguia imaginar o que fazer dali em diante. Eu não sabia como dizer a Nora de que há muitos anos, eu fiz uma lápide em um cemitério para o filho que sequer chegou a nascer, para o filho que tiraram de mim, pela minha incapacidade de amar.

Nora metrouxe a vida com sua falta de sutileza e toda sinceridade, por isso me casei com

ela, por isso me apaixonei... Ela se transformou em meu mundo, mas eu nunca consegui chegar na parte em que meu passado era meu maior tormento, por medo de perde-la. E agora, eu não sabia mesmo como seguir em frente.

Eu iria magoá-la e pior, não poderia ser o pai que nosso filho merecia. O fracasso me perseguiria, e eu seria a cópia dele.

Fechei os olhos quando entrei num táxi e segui para nosso apartamento. O Sol já nascia no horizonte e eu não sabia como tinha conseguido ficar perambulando por tanto tempo pelas ruas, e fugido de bares para não deixar o álcool afetar ainda mais a minha cabeça já ferrada.

Quando o táxi finalmente estacionou, pedi para esperar alguns minutos que eu iria buscar o dinheiro. Entrei no elevador, já em mente com o que diria para Nora, o que eu precisava e o que tinha decidido. Não sabia ao certo como dizer tudo, mas ela merecia saber, ela necessitava.

Meu coração disparou no instante em que cheguei ao nosso andar e percebi que a porta estava aberta, e as luzes de dentro acesas. A culpa caiu em mim no mesmo instante...

Eu não me perdoaria caso algo acontecesse com meu anjo e nosso... filho.

Entreí no apartamento e o silêncio me recebeu, como se fosse a prova de que sim, era tarde demais.

— Nora! — chamei, com o medo tomando conta de mim novamente.

Gritei seu nome várias vezes, enquanto vasculhava o apartamento, mas quando abri a porta de nosso quarto, soube da verdade.

Ela foi embora.

— Não!

Lágrimas já desciam por meu rosto, quando corri em direção ao closet, na esperança de que não fosse verdade. Mas assim que olhei o lugar onde deveriam estar suas coisas, vi a que a maioria, não estava ali.

— Baby...

Voltei para o quarto, já procurando meu celular no criado mudo, e acabei por fim, caindo de joelhos, diante de sua aliança em cima do mesmo.

Ela me deixou.

Agarrei-me a aliança e chorei, feito uma criança, o que há muito não fazia. Ela se foi, sem sequer deixar um bilhete, dizer algo... Mas era minha culpa, como sempre, exclusiva e unicamente. Eu virei as costas pra ela, sem dizer nada e saí, enquanto ela apenas tentava o melhor por nós,

sermos uma família... Eu havia perdido a melhor coisa que já foi minha.

Capítulo 4

"I woke up in tears, with you by my side

A breath of relief, and I realized

No, we're not promised tomorrow"^[5]

Luke

Depois de centenas de tentativas falhas de encontra-la, eu havia caído na real – Nora não iria voltar.

O pânico em meu coração e meu corpo era estrondoso, e eu não conseguia mais conter meus atos. Deixando toda a raiva de mim mesmo sair, destruindo tudo o que estava a minha frente, deixando o quarto completamente irreconhecível, como se ali nunca tivesse sido o lugar onde mais a amei.

Caí de joelhos no chão, vendo que minhas mãos sangravam e doíam de forma devastadora. Eu estava sem destino, sem coragem, sem vontade... O que fazer quando se perde tudo em um milésimo de segundo? Quando todas as certezas em sua vida vão embora sem que você ao menos consiga raciocinar?

— Eu devia ter previsto isso.

Levantei meu olhar no mesmo instante e suspirei frustrado.

— Vá embora, Jess! — pedi baixinho, sem ter forças para olhá-la, sem saber como explicar.

— Eu sei onde ela está, Luke.

— O que? — praticamente gritei e me levantei, já tendo um vislumbre de esperança.

Quando olhei pra Jess, vi que ela aparentava como sempre uma falsa calma, a qual eu conhecia bem.

— Jess...

— Eu não vou dizer a você, Luke. — falou com firmeza. — Ela merece muito mais que isso, muito mais que um cara que sequer se abriu com ela. Como teve a coragem de mentir pra mim? —

praticamente gritou e ficou de frente comigo. — Você disse que contou a verdade pra ela, sobre sua família, sobre a vaca da Phoebe, sobre a sua vida! — acusou-me com razão.

— Jess, eu...

— “Jess” nada, Luke! — cortou-me, tocando com um dedo em meu peito. — Eu só vou permitir que se aproxime dela quando se tornar um homem de verdade e resolver seu passado! Quando for capaz de falar abertamente com ela sobre o que passou.

— Não tem esse direito, Jess! — explodi, e me afastei dela, ficando em completo desnorteio.

— Você não tinha o direito de virar as costas pra sua mulher e seu filho, no momento em que ela mais precisou de você, tudo isso porque vive a sombra de um passado provocado por aquelas vadias! — gritou, e eu cerrei os punhos, socando a primeira parede que consegui. — Eu sempre passei a mão na sua cabeça, e pensei que finalmente tivesse entendido: Não teve culpa nenhuma, porra! — gritou ainda mais alto. — Nora e seu filho merecem mais, merecem muito mais que isso! E você sabe disso.

— Eu voltei pra ela, Jess. — falei por fim. — Eu voltei pra contar tudo, pra poder dizer que não era nada do que ela pensava, que eu a amava e que...

— Luke. — Jess veio até mim e tocou meu rosto com carinho. — Ela está grávida, do filho de vocês. Como se sente sobre isso? O que ia dizer pra ela?

— Que eu ia tentar, que ia dar meu melhor, por mais que não seja digno...

— Não! Por favor, cale a maldita boca! — respirou fundo e me puxou para um abraço, no qual eu simplesmente desabei.

Minhas lágrimas desceram com força, e quando notei, já estava no chão, no abraço que Jess ainda me acalentava. Quando finalmente meus soluços pararam, ela passou as mãos por meus cabelos e beijou minha testa.

— Sabe que é como um irmão mais novo pra mim. — falou com carinho. — Não pode ser inteiro pra ela enquanto não enxergar que você é digno, Luke. Quando conheceu Nora, após a noite que tiveram, o que me disse?

— Que iria me casar com ela, que havia me apaixonado.

— E como se sente agora?

— Um completo imbecil, porque a mulher que amo me deixou. — falei, sentindo um calafrio correr pelo meu corpo.

— Você vai ser pai, meu querido. Eu sei que se amam muito, e que essa criança terá o melhor de vocês, mas precisam conversar.

— Vai me dizer onde ela está? — perguntei, já mais animado.

— Não.

— Porra, Jess!

— Enquanto não for falar com sua mãe e resolver tudo o que ficou pra trás.

— Isso nunca, Jess. — me levantei e voltei para onde estava, de frente a aliança que Nora deixou. — Vá embora!

— Allison tem falado comigo há anos, Luke, sabe disso. — falou e veio até mim novamente, colocando um papel sobre o criado mudo. — Esse é o endereço dela.

— Eu não vou. — falei, sentindo novamente a raiva se apoderar de mim. — Eu não suportaria, Jess.

— E como vai olhar para o seu filho quando nascer, Luke?

— Eu... Eu vou... Eu não sei. — fui sincero.

— Você vai falar com Allison? — perguntou e eu assenti no automático, mesmo querendo negar.

— Vou te levar até Nora.

— O que?

— Hoje não, Luke. — falou calmamente. — Ela ainda está muito abalada e precisa descansar.

— Mas Jess, ela... Eles estão bem?

— Sim. — falou, tocando meu rosto. — Você não é nada do que elas falaram, nunca foi.

— Obrigado por tudo, Jess. — falei com pesar. — Não sei o que faria se perdesse Nora pra sempre.

— Isso depende de você, meu querido.

Ela então deixou outro beijo em minha testa, e logo saiu do quarto, deixando-me perdido em pensamentos. Olhei ao meu redor e vi que estava completamente destruído, além de mim mesmo. Eu precisava focar no que fazer, e pela primeira vez, em anos, seguir os conselhos de Jess. Pois, por Nora, eu faria de tudo.

Capítulo 5

"All along it was a fever

A cold sweat hot-headed believer

I threw my hands in the air and said show me something

He said, if you dare come a little closer"^[6]

Nora

— Eu vou matar aquele imbecil! — Valerie praticamente gritou e tive que afastar o celular de minha orelha.

— Não me faça surda, sua doida.

— Desculpe, mas... Deus, Nora! O que ele estava pensando?

Essa é a pergunta que vale um milhão de dólares...

— Isso é o que quero saber. — falei desanimada, deitando-me na cama macia, do quarto de hóspede de Jess.

— Como vai descobrir isso?

— Não sei. — falei com pesar. — Realmente, não sei nem quando irei ver Luke novamente.

— Eu sinto muito, Nora. Eu queria estar aí e...

— Você viajou a trabalho, Valerie! — chamei sua atenção. — Não tinha como adivinhar que Luke seria um completo...

— Covarde. — gritou novamente. — Ah merda, eu não consigo acreditar que apoiei você quando disse que ia se casar com esse imbecil.

— Valerie!

Abri um sorriso, só ela para conseguir tirar isso de mim nesse momento. Valerie era parte da minha vida a tanto tempo que eu sequer saberia o que fazer sem ela.

— Ok, eu sei que ama ele, mas eu não, então... Posso dizer o que quiser.

— A questão aqui não é amor, Val. — respirei fundo. — Talvez seja a falta dele.

— Olha... — ela ficou em silêncio por alguns segundos. — Talvez deva conversar com ele, sabe, em algum momento, quando estiver calma e decidida do que fazer. Eu nunca, em toda minha vida, julguei alguém errado, Nora. Como isso ia acontecer justo com o marido da minha melhor amiga?

— Não sei, sabichona. — brinquei.

— Tem algo mais nisso tudo, eu sinto.

— Eu não sei se espero que sim ou não. — falei, levando a mão esquerda para minha barriga ainda plana. — Eu só sei que tenho uma pequena vida dentro de mim, e nem contei para os meus pais.

— Filha ingrata. — brincou. — Mas falando sério agora, assim que eu conseguir fugir do meu chefe sangue suga, eu estarei aí...

— Val...

— Nada de “Val”, eu vou e pronto.

— Ok, insuportável.

— Você me ama, querida. Sabemos disso.

Sorriso de leve. A porta do quarto abriu devagar e eu levantei meu olhar, vendo Jess entrar.

— Val, posso te ligar mais tarde?

— Jess chegou?

— Sim.

— Ok, mande um beijo pra ela. E não se esqueça de me atualizar sobre tudo.

— Pode deixar, te amo.

— Também te amo.

Desfiz a ligação e coloquei o celular do meu lado na cama. Jess abriu um leve sorriso e como sempre, uma calmaria parecia acompanhá-la. Jessica Reed era uma mulher linda, tanto por dentro quanto por fora. Seus cabelos eram loiros e cumpridos, em contraste com a pele branca e os olhos de um verde incrível. Seu corpo com certeza era muito invejado, pois as curvas que essa mulher tinha eram de encantar qualquer um.

— Para de me secar, Nora! — retrucou e eu sorri amplamente.

— Eu ainda vou ter uma bunda como a sua. — brinquei, porém, decidida.

Eu queria mesmo aquilo.

— Deixa de ser boba. — reclamou e se sentou ao meu lado. — Então, como estão?

— Bom... — passei as mãos de leve em minha barriga. — Bem, eu acho.

— Marquei sua primeira consulta com meu obstetra. — piscou pra mim, parecendo animada. — Precisamos começar os cuidados com a senhorita e esse bebezinho.

— Obrigada, eu fiquei tão relapsa que... — respirei fundo. — Espera, por que você tem um obstetra?

Por um momento eu vi os olhos de Jess demonstrarem pânico, o que ela corrigiu tão rápido que me deixou espantada.

— Eu... — ela então olhou em direção a parede. — É complicado, Nora.

— Ei. — toquei seu braço e ela me encarou. — Não precisa me contar, é a sua vida, Jess.

— Acho que essa parte de mim, talvez precise ser dita... — respirou fundo e se ajeitou melhor na cama. — Pode ajudar você e... Luke.

— Jess...

— Eu fui falar com ele. — contou de repente.

— Jess, não, ele...

— Ele destruiu o quarto de vocês, e as mãos também. — falou pensativa. — Ele é um bom homem, Nora, nós duas sabemos disso. Mas só agora, eu descobri que ele mentiu pra mim e omitiu muita coisa de você.

— Como assim?

— Luke tem um passado que carrega nas costas como um fardo, o qual ele deixou completamente de lado quando te conheceu. Eu conversei com ele, seriamente, no dia que me contou que te pediu em casamento. Eu disse que uma relação sólida tem que ser construída com verdade, e acima de tudo, confiança.

— O que ele não confiou em mim, Jess? — perguntei completamente chocada, algo dentro de mim se remoía, como se não pudesse acreditar.

Como assim Luke não me contou tudo a respeito de si?

— Uma vez, em um livro, eu li a seguinte frase: “por mais que amamos, existem coisas que doem demais para serem ditas em voz alta”; Luke se enquadra perfeitamente nisso.

— Jess...

— Ele vai vir aqui amanhã, e vai conversar com você. Eu não sei ao certo o que ele vai

dizer, nem como vai dizer, mas dê apenas alguns minutos pra ele... Se não for por você, pelo filho de vocês. — golpe baixo. — Luke tem demônios que precisam ser espantados, e não, não é sua obrigação isso, Nora. Mas acredite em mim, que vai entender a reação dele quando lhe contar o passado.

— Estou com medo, Jess. — toquei minha cabeça, e meu corpo tremia levemente. — Medo de que tudo desabe novamente. Eu nunca imaginei que Luke reagiria daquela forma, não o meu Luke.

— Ele te ama, minha querida. — Jess tocou de leve em meu rosto. — E você o ama... O que falta é saber mais sobre ele, aquele “mais” que dói dizer em voz alta.

Assenti meio sem jeito, e Jess me puxou para um leve abraço. Ela era assim, calma e conciliadora. Eu não confiava em Luke naquele instante, não para ouvir algo, pois temia o que ele iria dizer. Mas se Jess estava ali, afirmando que eu precisava ouvir algo, não tinha como fingir que aquilo não me interessava. E eu sabia, ela não deixaria que Luke me magoasse ainda mais.

— Nora. — me afastei de Jess e ela pegou seu celular, mexendo em algo, e logo me dando.

Assim que peguei o aparelho em mãos, encarei-a sem entender.

— Olhe. — pediu e eu assenti.

Arregalei os olhos no mesmo instante, quando tudo começou a fazer sentido em minha mente.

— Meu Deus, ele é a cara do...

— Sim, tal pai tal filho. — brincou, mas não havia vestígio de sorriso em sua boca. — Damien é tudo pra mim.

— Mas como? Por que?

— A diferença entre eu e ele, e você e Luke é bem simples. Eu amei sozinha, Nora. Um amor unilateral me levou a fazer muitas idiotices e ouvir as piores coisas, porém, Damien foi a melhor surpresa em todo caos.

— Por isso saiu da banda?

— Sim. — deu de ombros e se levantou. — Mas um dia, eu prometo, conto tudo pra você.

— Tudo bem. — sorriu, tentando aliviar o clima. — Obrigada por tudo, Jess.

— Acredite, ter que ficar sozinha nesse apartamento enorme toda vez que venho visitar vocês e os meninos, é horrível. — lamentou, mas eu vi que sorria. — Eu apenas quero a felicidade

de vocês.

— Eu sei, e agradeço muito por isso.

Ela então piscou pra mim e saiu do quarto, deixando-me perdida em pensamentos. Eu percebi naquele instante que deveria parar de me lamentar por algo, pois precisava ser forte... E ainda mais, enfrentar Luke.

Capítulo 6

*“On my knees, I’ll ask
Last chance for one last dance
’Cause with you, I’d withstand
All of hell to hold your hand
I’d give it all I’d give for us
Give anything but I won’t give up”^[7]*

Luke

Passei as mãos com força contra minha calça jeans e tentava ao menos disfarçar um pouco meu nervosismo. Mas Nora me conhecia bem, ela saberia de cara como eu estava.

Toquei a campainha do apartamento de Jess e esperei, sentindo aos poucos meu coração bater ainda mais forte no peito. Eu nunca cogitei a possibilidade de despejar todo meu passado sobre Nora, mas depois de tudo que houve, o conversa com Jess e a noite em claro que passei, eu tive a certeza de que não poderia continuar escondendo nada dela. Nora merecia meu todo, por mais incerto que fosse.

A porta se abriu e Jess me encarou com um leve sorriso, dando-me passagem.

— Pensei que viria cedo. — falou e eu entrei um pouco sem jeito ali, já procurando Nora ao redor.

— Era meu objetivo, mas... — mostrei a sacola pra ela. — Pensei em trazer algo pra ela... pro bebê. — falei completamente em jeito.

— Ah, querido. — sorriu levemente. — Vai lá falar com ela, no quarto de hóspedes.

— Obrigado, Jess. — me virei pra ir em direção ao corredor, mas algo me fez parar e olhar pra Jess novamente. — Obrigado mesmo, por tudo.

Ela tentou disfarçar, mas eu vi uma lágrima descer por seu rosto, deixando-me sem graça. Eu sabia que Jess carregava algo, que alguém a havia ferido, mas esse assunto ela nunca quis tocar, sequer contou a mim o porque da saída da banda, não em detalhes. Mas eu a respeitava demais, e eu sabia, que se ela saiu, era para o seu próprio bem.

Caminhei então até o quarto de hóspedes e bati de leve na porta, prendendo uma respiração. Eu não sabia ao certo como começaria a dizer tudo, e como Nora reagiria. Ela poderia muito bem me mandar embora e dizer que nunca mais estaria ali por mim, que eu era um fracasso, assim como Phoebe e minha mãe afirmaram no passado... Mas eu tentaria, até meu último segundo, trazê-la pra mim novamente.

Nora

Escutei as batidas na porta e tive a certeza – era ele. Respirei fundo algumas vezes, enquanto andava até a porta e voltava, sem saber como o encararia. Eu sentia um medo extremo de olhar para Luke e encontrar aquele mesmo olhar de repulsa em seu rosto, como da última vez. Mas agora, eu me sentia ainda pior por não saber o que ele diria, o que ele fazia ali.

Então me sentei na cama, e escolhi apenas gritar para que ele entrasse, e assim, ele o fez.

Seus olhos pararam nos meus no mesmo instante, com aquele olhar sereno na cor mel, o que apenas indicava uma coisa: ele estava sendo cauteloso. Mas tudo o que transparecia nele era preocupação e principalmente, medo. Desde quando nós dois ficamos tão medrosos assim?

— Oi, anjo. — falou baixinho e deixou algo no chão, vindo até mim.

Encostei-me contra a cabeceira da cama, e Luke se sentou na ponta contrária, meio de lado, como se estivesse com medo de ultrapassar alguma linha. E realmente, eu não o queria tão perto assim, não agora.

— Eu tinha apenas três meses de vida quando meu pai abandonou minha mãe. — meu coração se apertou no mesmo segundo. — Eu nunca poderia ter te apresentado a ele porque eu sequer sei o seu nome. Enfim, minha mãe, Alisson, nunca demonstrou amor por mim, em momento algum. Ela sabia tudo sobre ele, e vivia dizendo coisas como: “Seu pai está com uma nova mulher porque o filho deles não é fraco como você.” Eu tinha apenas cinco anos quando isso começou e com o tempo, apenas foi piorando. Por isso eu apenas te contei, quando começamos nosso relacionamento, que era afastado de meus pais.

Apertei meus olhos e não pude evitar as lágrimas, Luke não me encarava, mas eu sabia, ele estava completamente quebrado ali.

— Eu não tive festas de aniversário, presentes, abraços, “eu te amo”... Allison nunca me

amou, nunca sequer me olhou como seu filho. Mas quando eu ainda era criança, Phoebe, a filha de uma vizinha, me ajudava com tudo, ela era quem me apoiava. Phoebe era minha melhor amiga e com o passar do tempo se tornou minha primeira namorada. Ela me tratavam bem, essa era a questão. — falou com pesar. — Sabe que eu, Nick e Tim crescemos no Alabama, não é? — assenti. — Nos conhecemos na escola quando tinha uns 15 anos, e aquela pequena parte do dia era a mais feliz, pois eu tinha amigos... Mas Phoebe os odiava. Os meninos me alertavam sobre ela, de como ela era manipuladora, mas eu nunca quis enxergar, nunca consegui. Ela foi a primeira pessoa a me dar um abraço, Nora. Como eu poderia virar as costas pra ela, só porque meus novos amigos diziam isso?

“As coisas em casa estavam cada vez piores, e quando Alisson resolveu que não iria mais me dar nada pra comer, eu tive que me virar, e foi assim que nasceu a 93... Tim e Nick sabem partes disso, mas eu sempre insisti em mentir que não tinha a ver com a situação em casa, mas essa é a verdade. A música, escrever, cantar... Se tornou tudo pra mim, e aos poucos, cada dia passando mais tempo longe da minha casa e na garagem dos pais de Nick, eu conseguia sorrir, ser feliz. Estou com a banda desde os 17 anos, e aos poucos ela se tornou tudo pra mim. Foi aí, que meu relacionamento com Phoebe mudou, pois ela nunca estava lá, nos meus shows em pequenos lugares, ou nos ensaios... No começo ela até ia, mas com o tempo... Bom, ela se afastou de mim e aquilo me matava por dentro. Eu era feliz com a banda, mas sentia falta da companhia dela, de como éramos. Dois anos se passaram, e eu e os meninos ainda estávamos lutando com a 93, e um dia, conhecemos Gabe. Num desses lugares onde bandas de rock batalham pelo melhor show, sabe? — assenti, já sentindo pânico pelo o que ele iria dizer. — Nós ganhamos e Gabe veio falar com a gente logo depois, e quando fomos ver, tínhamos um empresário marcando shows importantes, gerenciando nossa carreira... Aquilo era incrível, sabe? Nós nunca imaginamos. Nesse mesmo dia, eu cheguei o mais rápido que pude em casa, só pra deixar minhas coisas e correr pra casa da Phoebe, eu precisava contar pra ela, eu precisava mostrar que eu iria ter mais dinheiro, poder alugar um apartamento pra nós e... Bom, eu tinha sonhos ainda com ela, mas naquele dia, quando entrei em casa, percebi que não era recíproco... Acho que nunca foi.”

Luke se calou por um instante e eu não pude evitar, me aproximei dele e toquei seu rosto, vendo lágrimas descerem. Ele parecia apenas um menino.

— Não precisa continuar se...

— Eu preciso, anjo. — falou com pesar, e forçou um sorriso. — Por você, por nós... Pelo nosso bebê.

Sua última fala saiu meio sem força, mas eu via que ele estava dando tudo de si ali.

— Phoebe estava na cozinha da minha casa com minha mãe, contando algo e sorrindo abertamente, mas quando cheguei, as duas me encararam de forma fria. A mulher que era minha amiga, companheira e namorada, agora parecia apenas um espelho de Alisson. Phoebe me olhava com nojo, e eu nem tive tempo de perguntar algo. Ela apenas disse a seguinte frase: “Eu não posso continuar com isso, Luke.” Mas o pior, não era saber que ela estava terminando o nosso namoro de repente, foi saber que tudo aquilo era porque ela tinha engravidado e... Tirado nosso bebê.

Luke ficou em silêncio novamente e pareceu estático, como se entrasse em choque. De repente, ele se levantou e caiu de joelhos no chão, mas ainda sim, sem demonstrar nada em seu rosto, como se estivesse perdido.

— *“Esse pequeno erro apenas atrapalharia minha vida, e acredite, eu nunca iria querer um filho seu. Por isso eu tirei.”* — ele ficou em silêncio novamente. — *“Como ela podia gerar um filho seu? Você é como seu pai, Luke. Incapaz de amar alguém que precisa de seu cuidado, incapaz de cuidar. Você é um lixo como ele.”*

Ele não precisou dizer mais nada, eu entendi perfeitamente. Phoebe e sua mãe haviam dito aquelas palavras cruéis, elas o culparam por um aborto... Deus, o quão fodido era aquilo.

— Ela matou meu filho porque eu não era capaz de ser pai. — ele continuou e lágrimas correram novamente por seu rosto. — Ela tirou meu filho de mim, Nora. Por minha culpa, eu... Ele ou ela poderia ser um jovem hoje em dia... Poderia... Mas tudo o que pude fazer é uma lápide vazia para o filho que eu nunca pude segurar em meus braços.

Ele então caiu em lágrimas e soluçava alto, corri até ele e o abracei, dando a ele tudo aquilo que por tanto tempo foi negado – amor. Aos poucos, ele se acalmou, mas eu continuava nervosa, chocada e principalmente, arrasada. Por saber que o homem que eu amava foi obrigado a passar por tudo aquilo.

— Quando eu vi o body e os sapatos brancos, eu entrei em pânico. — confessou baixinho. — Eu pensei que não poderia ser o pai que o nosso filho merece, que nosso filho nunca iria me chamar de pai e que... — respirou fundo. — Nora, eu nunca te mereci.

— Cala a boca, agora! — falei firme e o forcei a me olhar, tocando seu rosto com ambas as mãos. — Você partiu meu coração, Luke. Porque eu imaginei que não quisesse nosso filho, que... Por Deus, Luke. Se eu soubesse de tudo isso, eu teria contado com calma, te preparado pra isso, e deixaria bem claro: Você vai ser o melhor pai do mundo.

— Anjo, eu não...

— Se disser que não merece a mim ou ao nosso filho, eu juro *rockstar* que vou acabar com

o seu belo rosto.

— Ainda sou seu *rockstar*? — perguntou incerto e eu assenti, beijando de leve sua boca.

— Você sempre vai ser, baby. Mas me dói saber que não confiou em mim isso, que não queria se abrir comigo.

— Eu tinha medo de que você me deixasse quando soubesse, que Phoebe e minha mãe tenham razão. — falou com pesar.

— Então você realmente não conhece a mulher com a qual se casou. — reclamei e continuei tocando seu rosto. — Eu nunca na vida me deixei levar pela cabeça de alguém, Luke. E não seria, justo com você, que isso aconteceria.

— Eu sinto muito, Nora. — ele então tocou meu rosto, e mais lágrimas desceram por sua face. — Eu sei que pode ser tarde demais, mas eu quero que saiba que eu vou lutar contra todos os meus demônios, que eu vou enfrentar meu passado e vou ser completo pra você. Se me der um tempo e uma segunda chance, eu prometo que serei o melhor marido e... O melhor pai para o nosso filho. Mas eu quero que saiba que não foi Jess, ou você ter saído de casa que me fez vir aqui e contar tudo, e querer nosso filho. — falou sério. — Eu voltei pra casa, tarde demais, mas voltei. Eu ia contar tudo, anjo. Eu ia dizer que...

— Shhh. — coloquei a mão sobre sua boca, e o puxei para um abraço.

Aquele era sem dúvida, meu lugar favorito no mundo.

Essa foi a deixa para que eu chorasse novamente. Luke ainda parecia não ter noção do quão fodida era toda a situação que viveu no passado. Claro que eu entendia o que aconteceu, e pela forma que contou e pediu essa chance, eu sabia, ele iria fazer algo a respeito do passado. Mas ao mesmo tempo, ele parecia com medo de me perder, mesmo sem saber que não precisava. Eu o perdoei por ser um covarde momentâneo, no instante em que começou a contar seu passado, e sabendo que ele estava ali não por obrigação ou por mim, mas sim pelo nosso filho, fazia-me ter novamente a certeza: eu me casei com o homem da minha vida.

Capítulo 7

“Will you count me in?

I've been awake for a while now

You've got me feeling like a child now

'Cause every time I see your bubbly face

I get the tingles in a silly place”^[8]

Nora

— Eu... Eu trouxe uma coisa. — Luke falou ao se afastar, e então foi em direção onde deixou algo no chão.

Assim vi uma sacola grande e branca, o que me deixou intrigada.

— Na verdade é um presente. — mordeu o lábio inferior. — Eu não sou bom com essas coisas, mas...

Ele então parou de falar e me estendeu a sacola. Continuei sentada no chão e a peguei, e notei o quanto Luke me encara em expectativa.

De dentro da sacola eu tirei três caixas de papelão, cada uma com um laço diferente. Fiquei ainda mais intrigada e peguei a que tinha o laço dourado primeiro. Assim que desfiz o laço e tirei a tampa, meu coração começou a bater freneticamente mais uma vez e uma lágrima desceu por meu rosto.

Uma camisetinha amarela bem pequena, que com certeza nosso bebê usaria uma ou duas vezes apenas, por conta do tamanho, mas que era completamente delicada. E tinha uma frase em branco na frente.

Eu sou o maior tesouro do papai e da mamãe.

Não consegui conter as lágrimas e só assim notei o quão manteiga derretida eu estava. Em menos de 48 horas era pra estar desidratada de tanto chorar.

— Droga, Nora, eu... — encarei Luke, sem entender seu olhar descontente. — Me desculpa, eu devia ter pego o body amarelo que a vendedora indicou e...

Deixei-o divagar a toa e peguei a outra caixa, com um laço preto. Onde estava uma camisa masculina branca com uma frase linda na cor preta.

Eu sou o papai mais feliz do mundo.

Não precisei pensar muito para imaginar o que estava na última caixa com um laço vermelho. Mas eu me enganei, não era a mesma frase com “mamãe” escrito no lugar de “papai”. Luke conseguiu realmente me deixar sem chão.

Eu sou a mamãe mais linda do mundo.

— Por favor, anjo. Não chora mais, eu troco todas as camisetas e...

Virei pra Luke e abri um sorriso.

— É de felicidade, *rockstar*. — revelei e ele arregalou os olhos. — Eu tive tanto medo de nunca mais ter o meu Luke de volta, de te perder...

— Nunca pense ou cogite essa possibilidade, anjo. — ele então veio até mim, e se sentou ao meu lado, puxando-me para seu peito. — Eu te amo demais, Nora. Não poderia viver sem você.

— E agora, vai ter que aguentar completamente instável e chorona. — brinquei e pela primeira vez no dia, o vi sorrir.

— O que importa é estar ao seu lado. — passou as mãos de leve por meus cabelos. — Eu prometo dar o meu melhor.

— Luke. — me afastei um pouco e o encarei. — Eu não vou fugir de você.

— Mas... Eu trouxe... — ele então tirou uma caixinha do bolso, e entendi o que ele não conseguia falar. — Sua aliança.

Sorri de leve e lhe estendi minha mão esquerda. A sensação de paz de ter aquela aliança em meu dedo anelar esquerdo novamente me atingiu, e eu senti que meu mundo e de Luke dava reviravoltas em poucas horas, que éramos assim desde o princípio. Isso me fez lembrar da primeira

vez que estivemos juntos, de como foi perfeito mesmo sendo precipitado.

— A porta está aberta e eu estou entrando. — ouvi a voz de Jess e levantei meu olhar. — Luke, tampe qualquer coisa que seja inapropriada, e Nora, querida, pode deixar, eu gostaria de ver sua bunda.

Ela estava com uma mão sobre os olhos, mas era notável o sorriso em seu rosto. *Besta!*

Gargalhei e Luke me acompanhou, abraçando-me ainda mais forte. Jess então tirou a mão do rosto e nos olhou, e soltou um suspiro, que poderia jurar que foi de alívio.

— Ok, nada de bunda fora. — impliquei e ela sorriu, revirando os olhos.

— E então? — perguntou, vindo até nós, ficando a nossa frente. — Ah meu Deus! — praticamente gritou e se abaixou, olhando as camisetas. — Eu te odeio, Luke Willians! — xingou, e pegou a pequenininha em mãos.

— O que eu fiz de errado, Jess? — ele perguntou sério, e eu lhe dei um leve tapa no braço.

— Ai, que coisa mais fofa. — falou e suspirou fundo, limpando uma lágrima do rosto. — Fez um cisco cair no meu olho, moleque ingrato.

Gargalhei alto e só assim a ficha de Luke caiu. Finalmente entendendo que ele tinha acertado em cheio trazendo esses presentes.

— Bom, acho que nós três precisamos conversar. — falou, ainda olhando para a camisetinha.

— O que foi? — perguntei sem entender.

— Alguém vazou na mídia sobre nós duas saindo do seu prédio. — arregalei os olhos. — Sim, algum paparazzi idiota. — ela parecia furiosa de repente. — Eu até tentei falar com Selená, mas, parece impossível.

— Ela deve estar quebrando alguma cama com Nick. — *meu Luke provocador estava de volta.*

Sorri feito boba.

— Luke! — chamou sua atenção. — Enfim, mexi os meus pauzinhos e consegui desconversar a história sobre traição que estão falando por aí.

— O que? — Luke praticamente gritou e já se levantou, pegando o celular no bolso da calça. — Eu vou matar esse...

— Luke, relaxa. — Jess deu de ombros. — Já consertei o que pude, mas... Eu tive que falar

com Gabe e sabe como ele é.

— Um imbecil. — complementei e ela assentiu sem jeito. — Mas o que ele implicou dessa vez?

— Disse que está de férias e que não quer ser incomodado. — revirei os olhos. — Depois fica feito louco cobrando algo dos meninos, um completo babaca.

— Concordo.

— Mas Jess, não é seu trabalho e...

— Ah, Luke, eu sei muito bem fazer isso. — ela falou brava e ele abriu um sorrisinho. — Agora tire esse sorriso idiota do rosto e venha me ajudar no jantar.

— Vamos ter que ficar aqui hoje?

— Sim, já que o idiota aí destruiu o quarto de vocês e tem muitos urubus escondidos na frente do meu prédio. — deu de ombros. — Amanhã daremos um jeito de sair despercebidos.

— Pra onde vão? — Luke perguntou e ela o olhou divertido.

— Aonde *nós* vamos, querido. Marquei a primeira consulta do bebê de vocês pra amanhã. — falou já animada.

Luke pensou um pouco e então pegou o celular, digitando algo.

— O que foi? — perguntei, vendo que estava concentrado ali.

— Mudando a passagem de avião que comprei para o sábado. — explicou, e eu o encarei sem entender. — Vou visitar minha mãe... Quer dizer, Alisson.

Novamente o meu menino estava ali, parecendo carregar a mesma culpa de antes. Levantei-me, fui até ele e toquei seu rosto.

— Compre uma pra mim também.

— Não, Nora. — respondeu de imediato.

— Vai comprar, vamos fazer isso juntos. — pedi.

— Não quero que ela te conheça, anjo.

— Eu posso ficar longe dela, mas eu irei com você. — falei decidida.

— Tem certeza? — perguntou, parecendo um pouco incerto a respeito.

— Tenho. — falei e beijei de leve sua boca. — Juntos, *rockstar*.

Ele então digitou rapidamente algo no celular e me encarou, enlaçando minha cintura.

— Juntos, anjo.

Capítulo 8

“Walking through the city streets

Is it by mistake or desire?

I feel so alone on a Friday night

Can you make it feel like home

If I tell you you’re mine?

It’s like I told you, honey”^[9]

Luke

Acho que nunca estive tão nervoso em toda minha vida. Respirei fundo algumas vezes, enquanto Nora contava algo para Jess, o que naquele momento, eu não fazia questão nenhuma em saber.

— Respira, menino! — Jess brincou, e eu levantei meu olhar, forçando um sorriso. — Não finge!

— Eu tô nervoso. — revelei e Nora tocou minha mão, acho que tentando me acalmar.

— Devia estar mesmo, já que tem uma multidão de fãs e paparazzi aqui na frente.

Assustei-me com a voz de Gabe, mas não com sua presença. Jess havia dito que fez de tudo para evitar especulações, mas o melhor jeito de sair disso foi contando parte da verdade, ou toda ela, no caso, sobre a gravidez de Nora. Não me era estranho Gabe estar ali, já que qualquer problema com a imprensa, quando estávamos de férias, ele quem resolvia.

— Era de se esperar. — Nora deu de ombros e eu fiz o mesmo.

— Não sei de quem foi a ideia estúpida de contar tudo para esses parasitas. — falou irritado, e continuou de pé, nos encarando. — Poderia ter deixado que eles pensassem idiotices, agora terão que ficar com eles no pé.

— A ideia foi minha. — Jess falou de repente, e se levantou, ficando cara a cara com ele.

Eu poderia me fingir de idiota, mas eu sabia que algo entre eles havia rolado, em algum momento. Porém, também sabia que Jess o odiava.

— Não estou falando com você, Jessica. Aliás, não deveria interferir em assunto algum da banda, já que não faz parte da equipe.

— Posso não ser parte da 93, mas todos os meninos são como filhos pra mim, e eu nunca me afastei deles. Muito menos agora, que Luke precisava de mim. — ela respondeu com raiva, e Nora me encarou, como se estivesse segurando algo.

— Ah, meu poupe, Jessica. Mal conseguiu aguentar o trabalho, quem dirá ser mãe.

Em menos de um segundo eu vi a mão de Jess acertar o rosto de Gabe, e Nora se levantou, ficando no meio dos dois.

Putá merda!

Por sorte o obstetra que Jess marcou apenas nos atenderia naquele dia, e não havia ninguém além da recepcionista com um fone de ouvido perto de nós.

— Vai embora agora, Gabe. — Nora falou de repente, e eu arregalei os olhos, já vendo que o barraco estava armado. — Agora! — exigiu, quando ele voltou seu olhar pra Jess.

— Isso não vai ficar assim, Jessica.

Ele então saiu, e no mesmo instante, me levantei, tentando chegar próximo de Jess, mas que simplesmente correu para o lado oposto.

— Deixa ela. — Nora pediu e eu fiquei boquiaberto.

— Tem algo errado, e eu preciso...

— Dá esse tempo pra ela. — pediu com um leve sorriso. — Vamos nos concentrar apenas em descobrir se está tudo bem com nosso filho, ok?

— Ok.

Essa confusão havia me tirado o foco do nervosismo – iríamos ver o nosso bebê.

— Nora Hall?

O médico apareceu, e ela assentiu, levantando-se junto comigo. Entramos numa sala grande, e eu me sentei ao lado de Nora, que logo se deitou numa grande maca. Eu nem sabia dizer o que era tudo aquilo na sala.

Os minutos se passaram, e o médico conversou conosco e fez alguns exames. Eu estava ansioso e não sabia o que esperar, mas quando Nora se retirou e foi vestir uma espécie de camisola, eu sabia o que viria a seguir. Eu já tinha visto aquilo em filmes e séries, não era tão alheio a maternidade, pelo menos nisso.

— Agora, vamos ver se conseguimos ouvir o coração do bebê de vocês. — o médico falou, e Nora me olhou, em completa expectativa.

Seus olhos brilhavam assim como os meus, e eu entrelacei nossas mãos, fazendo ali o começo de tudo com nosso filho.

De repente um som alto preencheu o ambiente, e Nora começou a chorar.

Tum, tum, tum...

— Esse é o som do coração do bebê de vocês. — ele anunciou, mas nem precisava, eu estava em lágrimas também.

Era real, eu iria ser pai.

Nunca imaginei que um dia pudesse sentir isso, sentir-me tão responsável e ao mesmo tempo tão feliz por uma vida. Nora se acabava em lágrimas e eu era seu reflexo. Ambos absortos naquele momento.

Não existia passado ou palavras que pudessem estragar aquilo, pois eu tinha certeza, que meu destino era estar ali, ao lado da mulher que conquistou meu coração, e do pequeno fruto do nosso amor. Nosso pequeno anjinho.

Nora

— Tem certeza que querem ir para o apartamento de vocês? — Jess perguntou, e ambos assentimos.

— Preciso dar um jeito naquela bagunça. — Luke falou sem jeito e eu sorri.

— Ok. Mas qualquer coisa, saibam que estou aqui. — ela então abraçou primeiro Luke, dizendo algo que o fez sorrir, e logo veio até mim. — Obrigada, querida.

Encarei seus olhos e entendi perfeitamente o que ela queria dizer... Era sobre Gabe.

— Você sempre nos ajudou, Jess. — falei baixinho e ela assentiu, disfarçando seus olhos marejados.

Jess era realmente um anjo em nossas vidas, mas em meio a tudo aquilo, eu conseguia ver o quão difícil a vida poderia ter sido com ela e nós nem ao menos sabíamos parte.

Ela então saiu da clínica pelos fundos, da mesma forma que nós faríamos. Mas havíamos

combinado de sair em carros diferentes, os quais ela chamou. Assim despistariamos parte dos paparazzi.

— Pronta? — Luke perguntou e segurou minha mão, com um doce sorriso no rosto.

— Sim, *rockstar*.

Saímos da clínica e logo entramos num carro preto. Eu mal saberia dizer qual o tipo, pois se tem algo que sou completamente alheia é isso. Luke tocava de leve em minha barriga, e eu sabia que ainda estava tão emocionado quanto eu diante do som do coração do nosso filho.

Eu nunca imaginei, depois de vê-lo sair daquele forma quando contei da gravidez, que estaríamos assim. Mas felizmente, o mundo dá voltas, e ali estávamos nós.

Chegamos a nosso prédio e antes que pudéssemos fugir, já notamos que haviam vários paparazzi ao redor, o que já esperávamos. Luke não se fez de rogado, saiu comigo do carro, enquanto alguns seguranças nos cercavam. Jess havia pensado em tudo. Quando entramos no elevador e conseguimos respirar, foi um alívio imenso.

Vida de esposa de um rockstar.

— Está tudo bem, anjo? — perguntou, tocando de leve em minha barriga.

Ele parecia muito preocupado.

— Estou sim. — lhe dei um leve selinho. — Eu te amo, baby.

— E eu a você, meu anjo.

Ele encostou nossas testas e assim ficamos, até chegar ao nosso andar. Quando chegamos, a cena que encontrei era cômica, para não dizer trágica.

Valerie estava sentada a frente da nossa porta, e parecia cochilar no lugar. *Doida!*

Luke gargalhou ao nota-la e eu o acompanhei, indo até ela. Mas antes que a tocasse, seus olhos se abriram e ela me encarou, parecendo constatar algo. Quando seu olhar voltou para Luke, mudou por completo, e eu sabia o que viria a seguir.

— Seu filho da puta! — gritou, e se levantou no mesmo instante, tentando ir pra cima de Luke.

Fiquei entre os dois, e ela me encarou furiosa.

— Nada de briga, fadinha. — ele provocou, e ela bufou.

— Nem vem com essa, *rockstar* de merda! — falou brava e me encarou. — Diz pra mim que pelo menos vai ficar um mês sem transar com esse traste!

Gargalhei e abracei minha amiga, a qual demorou alguns segundos, mas retribuiu.

— Nem vem! — se afastou de mim, e mostrou o dedo do meio pra Luke. — Vocês dois são o pior casal que conheço, não sei como aceitei ser madrinha disso.

— Você nos ama, fadinha. — *Luke sendo Luke.*

— Vou ignorar você, e agora, abre a porta, que preciso tomar água. Tive que fazer um malabarismo para entrar e aquele povo todo lá não me ver. — falou parecendo mais calma. — Anda logo, Luke! — exigiu e ele gargalhou, indo abrir a porta.

Assim que entramos, ela correu para a geladeira e pegou uma garrafa de água.

— Eu vou dar um jeito no quarto e já volto. — Luke me deu um beijo na testa e saiu.

— Agora desembucha. — ela pediu, enquanto ainda bebia sua água.

Contei a ela tudo o que aconteceu, desde o momento que falei com ela da última vez, minha conversa com Luke, claro que omitindo algumas partes muito íntimas, até o som do coraçãozinho de nosso bebê.

— Ah meu Deus! — exclamou, parecendo emocionada. — Eu quero muito ouvir isso.

— Luke pediu uma cópia pra gente, só preciso...

— Nada de Luke. — falou brava. — Ainda estou muito puta com ele.

— Confia em mim quando digo que ele teve suas razões para ser um idiota.

— Ok. — deixou a garrafa sobre a pia. — Eu fico tão mais aliviada, não sabe como fiquei doida de preocupação.

— Me desculpe por isso, Val. — ela sorriu.

— Ah, seus pais me ligaram. — falou de repente. — A mídia toda está falando sobre sua suposta gravidez, que de suposta sabemos que não tem nada...

— Eles vão me matar! — bati a mão na testa. — Preciso ligar urgentemente pra minha mãe.

— Faz isso, que eu vou ver o que o idiota está aprontando no quarto. — falou, e então apontou ao redor. — Além de tirar todos os restos de balões daqui. Não acredito que ele não apreciou isso. Babaca mesmo.

— Eu estou ouvindo tudo, Valerie. — Luke apareceu de repente e ela revirou os olhos.

— Ótimo, me poupa de ter que dizer novamente.

Valerie sendo Valerie.

Gargalhei e peguei meu celular, indo para o quarto de hóspedes, precisava falar com meus pais. Eles com certeza ficariam bravos por saber do neto primeiro pela mídia, mas surtariam com isso. Sempre quiseram um neto, e como sou filha única, estavam pedindo um desde o dia em que me casei com Luke. Eles amariam a novidade.

Capítulo 9

“Estátuas e cofres e paredes pintadas

Ninguém sabe o que aconteceu

Ela se jogou da janela do quinto andar

Nada é fácil de entender” [10]

Luke

Encarei a casa a minha frente e respirei fundo diversas vezes, tentando tomar coragem para sair do carro.

— Não precisa fazer isso, amor. — Nora falou de repente e tocou minha mão. — Sabe que...

— Eu preciso... — falei com certa dificuldade. — Preciso deixar isso pra trás, de alguma forma.

— Eu estou aqui.

— Será que... Você pode entrar comigo, anjo?

Ela abriu um leve sorriso e assentiu, apertando minha mão.

— Estarei sempre ao seu lado, *rockstar*.

Suas palavras me deram forças, então finalmente tirei o cinto de segurança, e saí do carro. Nora fez o mesmo, e assim que fui até ela, me abraçou pelo quadril. A passos lentos, eu fui até a porta da casa, onde, há muito tempo foi meu “lar”.

Toquei a campainha, e encarei Nora, a qual continuava com o mesmo sorriso doce no rosto. Queria ser assim como ela - leve.

A porta se abriu após alguns minutos, e eu me espantei ao encontrar um homem que aparentava ser mais velho, mas acho que no máximo cinquenta anos.

— Eu sabia que isso um dia aconteceria. — falou de repente, e abriu espaço entre a porta e a entrada. — Entrem, por favor.

— Eu sou Luke, filho...

— Eu sei quem é, rapaz. — falou com um sorriso, o qual me pareceu verdadeiro. — Esperamos você por um longo tempo.

— Ok.

Encarei Nora, a qual deu de ombros, e entramos na casa. Tudo ali me fazia lembrar de minha infância, por mais ruim que tenha sido. Parecia o mesmo local, só que com vários quadros e flores enfeitando a sala de estar.

— Desculpe a falta de educação. — o homem falou de repente, e nos levou até o sofá. — Sentem-se. Eu sou Henry Carter, marido da sua mãe.

Arregalei os olhos no mesmo instante, e me neguei a sentar, ficando paralisado.

— Você é...

— Não sou seu pai, Luke. — falou, como se entendesse o que passava em minha mente. — Eu conheci sua mãe um tempo depois que você saiu de casa. — explicou por cima. — Acho que ela poderá te explicar melhor.

Assenti sem jeito, e senti um aperto em minha mão. Nora parecia querer me tranquilizar, mas eu estava em choque.

— Pai! — assustei-me com o grito, e virei meu olhar para escada, enquanto me sentava no sofá com Nora. — Ah meu Deus!

Era uma adolescente, acho que com no máximo quinze anos. Seus cabelos eram cacheados e sua pele negra, com olhos castanhos claros e um sorriso enorme no rosto. Ao mesmo tempo que sorria, ela abria a boca e fechava, como se estivesse sido pega de surpresa.

— Está tudo bem? — arrisquei perguntar, e Henry gargalhou.

— Ela é uma fã, *rockstar*. — Nora falou, e então caí em mim.

Eu estava sendo um imbecil.

A adolescente então me encarou um pouco sem jeito e se aproximou de Henry, o qual a abraçou pelos ombros.

— Querida, esse é Luke... Luke essa é Mary, minha filha e de Alisson. — falou, e eu engoli em seco.

Eu tinha uma irmã.

Saí de meus devaneios e me levantei, indo até ela, a qual ainda parecia paralisada.

— É um prazer te conhecer, Mary. — falei, abrindo um sorriso.

— Eu... Nossa, eu sou muito fã da banda e... Mamãe fala tanto sobre você que... Nossa, eu estou parecendo uma doida, não é? — perguntou, passando as mãos por seu vestido azul.

— Está tudo bem. — Nora falou e veio até nós, sorrindo pra ela, a qual arregalou os olhos.

— Você é ainda mais linda pessoalmente. — Mary parecia encantada com Nora

— Obrigada, pequena. Você é linda.

— Obrigada. — falou sem jeito.

— Alisson deve estar chegando, ela...

— Ei, família, cheguei!

Bem na hora!

Engoli em seco algumas vezes, e temi me virar para a porta da frente. Não sabia o que viria a seguir. Eu estava em pânico, sentindo-me um completo intruso. Aquela casa nunca foi minha, e Alisson agora tinha uma família... O que eu estava fazendo ali?

— Luke. — ela me chamou, e sua voz não me causou o medo que eu esperava, pelo contrário, algo dentro de mim despertou.

Apesar de todo mal, ela era minha mãe, e de certa forma, eu a amava.

Virei-me pra ela, e antes que eu pudesse dizer algo, ela se aproximou, ficando na ponta dos pés, e tocando meu rosto.

— Você está mesmo aqui? — perguntou baixinho, e lágrimas correram por seu rosto. — Eu nem consigo acreditar.

— Vou mostrar o jardim a Nora. — Henry falou de repente. — Vem, Mary!

Olhei um instante para Nora, e ela sorriu, fazendo um sinal com a cabeça, e eu entendi o recado: “vai lá, *rockstar*.” Era o mesmo que ela me dava antes dos shows.

— Eu sei que é estranho eu aparecer aqui... Mas eu precisava falar com você. — falei, finalmente encontrando minha voz.

Eu imaginava qualquer reação de Alisson, mas não o que aconteceu. De repente, ela caiu de joelhos a minha frente e chorou demasiadamente, como se estivesse exorcizando seus demônios. Ela dizia algo repetida vezes, mas eu não conseguia entender devido as suas lágrimas.

Não sabia o que fazer, e então tentei levantá-la do chão, porém ela se negou. Ajoelhei-me então a sua frente, e num ato de coragem, toquei suas mãos.

— Perdão, meu filho. Perdão!

Arregalei os olhos e foi quando seu olhar encontrou o meu. Havia arrependimento ali, e mais nítido seria impossível. Ela parecia tão sincera que eu não pude evitar que uma lágrima descesse.

— Você sempre foi minha cópia fiel, pelo menos fisicamente. Mas está tão lindo, meu filho. Tão perfeito. — falou emocionada, e continuou a pedir perdão, como se não suportasse algo.

— Mãe. — arrisquei dizer, e foi a vez dela arregalar os olhos. — Precisamos conversar.

— Eu esperei tantos anos pra poder te ver, que eu simplesmente não consigo pensar direito. — revelou. — Jess nunca te disse nada, não é?

— Como assim? — perguntei sem entender, e me levantei, fazendo-o com que ela se levantasse também.

— Por favor, se sente. — pediu, e indicou o espaço vazio do sofá ao seu lado. — Eu errei com você, Luke. Eu errei como mãe, como ser humano... Eu fui a pior pessoa na sua vida, sendo que deveria ser sua base. Pode ser tarde pra dizer isso, mas eu aprendi que tudo o que fiz foi errado, e que nada do mundo será capaz de compensar. Eu achava que amava seu pai... E quando ele me deixou, eu acabei culpando você por tudo. Descontei minha raiva, tristeza, angústia, na única coisa boa que aquele traste me deu – você.

— Mãe...

— Eu nem mereço que me chame assim. — falou com pesar. — Conheci Henry numa cafeteria, logo após você ter saído de casa. Ele era diferente, de tudo o que eu conhecia. E foi assim, que pela primeira vez, eu me apaixonei por alguém. Henry me mostrou uma parte minha que nem eu conhecia, e acabei contando tudo o que fiz... E eu decidi que iria atrás de você. Eu fui, Luke, por diversas vezes. No seu aniversário principalmente, pois eu lhe devia isso... Lhe devo tanto ainda.

— Jess me dizia, mas eu me negava a acreditar. — fui sincero.

— Jess, aquela moça que trabalhava na banda... Ela me proibiu de chegar perto de você, e eu entendi perfeitamente, ou melhor dizendo, fui uma perfeita covarde, acho que por medo de ser rejeitada por você. Ela te defendia com unhas e dentes, e ali, eu percebi que já era tarde demais para ser sua mãe, para dizer que me arrependia. A cada ano que se passava, eu guardei tudo o que pude sobre você... Surtei quando vi fotos do seu casamento, pois fiquei imensamente feliz, vendo que meu filho, meu menino que tanto sofreu, era um homem feliz. — limpou algumas lágrimas que desciam. — Mas eu sabia que não merecia estar perto, então me contive, e não fui

mais atrás de você, Luke.

— Eu... Nem sei o que dizer. — confessei. — Eu nunca levei muito a sério quando Jess me falava que você tinha ido atrás de mim. Eu apenas dizia a ela que não podia te ver.

— As palavras cruéis que te disse, o modo como apoiei Phoebe quando ela me contou o que tinha feito... Eu fui perversa, Luke. Porque Phoebe lhe tirou um filho, e eu perdi um neto naquele dia. — minha cabeça girou e segurei as lágrimas. — Eu nunca deveria ter dito nada daquilo, te feito tão mal... Eu fui a pior mãe do mundo, ou melhor, nem sua mãe fui. Mas eu preciso pedir... Preciso pedir seu perdão. Porque, por mais erros que eu tenha cometido, eu te amo, Luke. Eu sempre amei você, meu filho.

Fiquei em choque, porque eu jamais esperava aquelas palavras. Eu nunca imaginei Alisson Willians me dizendo aquilo. Havia planejado apenas vir enfrenta-la, e quando vi no endereço que Jess me passou que ela ainda morava na mesma casa em Montgomery, senti medo de reviver todos meus pesadelos naquela casa. Mas Alisson não era mais a mesma... Ela parecia uma nova pessoa. E meu coração estava partido diante de tudo, mas ao mesmo tempo, eu não conseguia condená-la.

— Eu vou ser pai. — revelei baixinho, e ela arregalou os olhos.

— Então é mesmo verdade o que está nos tabloides? — perguntou, e um brilho diferente surgiu em seu olhar.

— Sim. Nora está com quase dois meses... — abri meu primeiro sorriso diante dela. — Eu vim aqui porque queria deixar meu passado pra trás e poder viver uma vida boa com minha família.

— Eu entendo, Luke. — falou com pesar. — Mas vejo que conheceu Mary, não é? — assenti. — Eu e Henry a adotamos a cerca de dois anos. — explicou e eu continuei prestando atenção. — Ela pode não ter nosso sangue, mas é uma parte nossa. Eu contei a ela que era sua mãe e não sei o que pensa sobre, mas...

— Ela é minha irmã. — constatei e por incrível que pareça, minha mãe sorriu.

Aquilo era tão inédito que eu simplesmente não conseguia acreditar.

— Ela é a fã número 1 da banda. — abriu um sorriso. — Palavras dela.

— Ela parece ser uma boa garota.

— E é... Como você é. — falou sem jeito. — Pode ser tarde pra fazer parte da sua vida, Luke. Mas saiba que se precisar de mim, eu vou estar aqui.

— Obrigado, mãe.

— Obrigada você, querido. — meio sem jeito ela tocou meu rosto. — Eu pensei que me rechaçaria no mesmo instante que pedisse perdão, mas como sempre, é um homem de bom coração.

— Não sou perfeito, mãe.

— Pode até não ser, mas eu tenho muito orgulho de você... Saiba disso.

Não me contive, e a puxei para um abraço. As coisas do passado estavam apenas lá naquele momento. Eu não as traria para meu presente e não deixaria que atrapalhassem meu futuro. Era um recomeço, com minha família... E talvez, com ainda mais pessoas ao meu lado, de Nora e do bebê.

Capítulo 10

*"You and me together
Through the days and nights
I don't worry, 'cause
Everything's gonna be alright" [11]*

Nora

Ele parecia reluzente, de um jeito que eu nunca o tinha visto. Leve, talvez a palavra certa para definir.

— Nós voltamos para o jantar. — ele falou para Alisson, que me olhava um pouco sem jeito.

Não tinha muito o que dizer para ela, não sabia ao certo como encará-la. Luke era seu filho e foi maltratado, como eu poderia fingir que estava tudo bem diante aquela mulher?

— Vamos, anjo? — perguntou e eu assenti.

— Até mais tarde. — falei, e tanto ela quanto Henry abriram um simples sorriso.

Mary havia saído há pouco tempo, para a casa de uma amiga.

Luke entrou no carro e eu fiz o mesmo. Assim que ele deu partida, o silêncio caiu sobre nós dois. Ele parecia perdido em seus pensamentos, mas eu queria saber... Como assim nós iríamos jantar lá? O que eles tinham conversado?

— Ela me pediu perdão. — falou de repente, como se tivesse lido minha mente. — Várias vezes... Ela está tão mudada, Nora.

— Eu nem sei o que dizer. — fui sincera. — Estava preparada para dar na cara dela, mas quando ela chegou e te olhou como se fosse seu mundo... — uma lágrima desceu. — Droga de hormônios! — reclamei e ele sorriu.

— Nosso filho está causando. — brincou.

— Culpa sua, *rockstar*.

— Minha? — se fingiu de ofendido.

— Se não fosse tão irresistível... — pisquei e ele sorriu.

Ficamos em silêncio até chegar ao hotel e nos hospedarmos. Nossa ida era pra ser rápida, mas Luke pareceu muito mais interessado em ficar, e eu não negaria aquilo a ele. E também, daria uma chance a Alisson, pois por mais que os erros sejam graves, quem nunca errou?

Assim que entramos no quarto de hotel, espreguicei-me, e fui direto pra cama, me jogando sobre a mesma. Eu precisava comer algo, pois já fazia algumas horas que tínhamos almoçado, mas meu sono era tanto, que apenas pensava em dormir.

— Anjo? — foi a última coisa que ouvi antes de fechar os olhos, e apagar ali mesmo.

Acordei sentindo meu corpo mais leve, e era como se tivesse dormido por umas doze horas. Assustei-me quando encarei um relógio sobre o criado mudo e não haviam se passado nem mesmo uma. Virei-me na cama e procurei por Luke, mas nem precisei muito, porque ele estava cantando algo bem baixinho na altura da minha barriga, tocando-a de leve.

— Ei, *rockstar*! — ele levantou seu olhar e abriu um sorriso. — O que está fazendo?

— Cantando... Para o nosso bebê. — confessou e suas bochechas coraram.

Gargalhei no mesmo instante, e ele ficou ainda mais envergonhado.

— Para com isso, anjo. — pedi, e eu tentei parar de rir, mas parecia impossível. — Eu sou novo nisso, eu... Nem sei se o bebê gosta.

Ali estava o meu homem transformado em um menino frágil e inseguro.

— Baby, você está sendo perfeito. — falei e pisquei pra ele. — O que estava cantando?

— Queen... Love of my life. — sorri abertamente.

— Sabe que é uma das minhas músicas favoritas, não é?

— Por que acha que cantei ela quando te pedi em casamento?

— Uma pergunta como resposta... Hum, meu *rockstar* está de volta. — provoquei e ele me deu aquele sorriso.

Aquele que deixa qualquer mulher sem reação. *Cretino*.

Pensei que ele escalaria meu corpo e me beijaria, que faríamos amor feito loucos naquele instante. Mas pelo contrário, Luke deu um beijo na minha barriga e se levantou.

— Vamos comer? — perguntou, e eu me levantei no mesmo instante.

Aquilo era uma prioridade no momento.

— Isso tudo é fome? — brincou.

— Acho que até o fim dessa gestação vou estar uma bola.

— Pode ter certeza... — falou e fui até ele, lhe dando um tapa no peito. Tentei me afastar, porém ele enlaçou minha cintura. — A bola mais linda desse mundo.

— Cretino. — xinguei, mas meu sorriso estava ali.

Era aquela sensação de plenitude, amar e ser amado... Eu não queria nada mais.

O jantar na casa da mãe de Luke foi tranquilo, e enquanto ele resolveu ir autografar tudo o que a irmã tinha da banda, eu comecei a ajudar Alisson com a louça. Talvez fosse o momento certo para tentar falar com ela.

— Sei que tem receio de mim, Nora. — falou de repente, enquanto eu trazia alguns pratos para colocar na pia. — Luke deve ter te contado tudo... Mas eu me arrependo, querida, com todo meu coração. Aquele homem lá em cima, ele só existe por conta de você, por ter dado a ele o que eu tanto neguei... Obrigada por isso.

Assustei-me com suas palavras, mas ao mesmo tempo eu senti a sinceridade em cada uma. Alisson era a versão mais velha feminina de Luke, em todos os traços. O que me fazia pensar em seu pai, onde ele estaria?

— Eu tinha medo por ele de vir aqui. — confessei. — Mas eu nunca o vi tão leve quanto agora, pode ter certeza que está fazendo bem pra ele... Além disso, ele ganhou uma irmã.

— Ele tem sido tão compreensivo que eu fico um pouco sem jeito, sem saber como agir.

— Ele é assim. — suspirei, encostando-me contra a pia. — Luke é verdadeiro, e não consegue fingir nada.

— Eu falei com ele sobre o pai mais cedo. Soube a mais ou menos três anos que Fabrizio havia morrido... Pelo menos nunca fiquei sabendo que ele teve filhos, o que tira irmãos da vida de

Luke, mas...

— Mas?

— Tenho medo de que ele esteja mal com isso... De não ter conhecido o pai e...

— Ei, Alisson! — falei de repente, vendo que ela se sentia realmente culpada por não ter falado sobre o pai de Luke antes. — Acredite, Luke não está mal com isso, eu o conheço bem o suficiente para afirmar tal coisa. Acho que o pai nunca significou nada pra ele, por nunca ter estado presente...

— Enquanto Fabrizio não significou nada por desaparecer, eu signifiquei a mesma coisa só que presente. — confessou e limpou uma lágrima de seu rosto. — Estou sendo uma boba, eu sei. Mas é que... Eu nunca imaginei ter contato com meu filho de novo, eu sonhava, muito, mas tê-lo aqui... É muito melhor do que poderia pedir.

— Fico feliz por você... Por vocês. — fui sincera. — Vocês merecem essa segunda chance.

— Obrigada por ser um anjo na vida dele.

— Acredite em mim quando digo que ele é o anjo na minha. — pisquei pra ela e sorri.

— Mãe! — Mary praticamente gritou, invadindo a cozinha.

— O que foi, querida?

— Luke vai me levar pra conhecer Tim e Nick. — gritou ainda mais alto.

— Isso se seus pais deixarem. — Luke interview e veio até mim, dando um beijo em minha testa.

— Por favor, mãe. Por favorzinho. — ela pediu docemente, e Alisson sorriu.

— Vou falar com seu pai, e aí sim conversamos.

— Eles podem vir aqui. — sugeri e todos me encararam. — Todos ainda estão no país pelo que Jess me contou. O que acha, Mary? Da 93 completa na sua casa? — indaguei e ela arregalou os olhos, soltando um grito fino.

— Meu ouvido. — Luke reclamou e eu gargalhei.

— Boa sorte, irmão mais velho. Você vai precisar. — provoquei e Alisson gargalhou.

Nós, ali naquela cozinha... Era algo bom, diferente e ao mesmo tempo estranho. Um estranho com o qual eu podia muito bem me acostumar.

Capítulo 11

“The moon and the stars, are nothing without you

Your touch, your skin, where do I begin?

No words can explain the way I'm missing you

The night, this emptiness, this hole that I'm inside

These tears, they tell their own story” [12]

Dois dias depois

Luke

— Valerie está chegando. — meu anjo falou enquanto lia algo no celular, e devorara o macarrão em seu prato.

— Como faço?

— O que? — perguntou, mas sequer me encarou.

— Pra ter metade da atenção que essa comida está recebendo. — impliquei e ela bufou.

— Não seja um cretino, Luke.

— Eu não sou, amor. Sabe disso. — sorri, e ela revirou os olhos. — Estou adorando te ver com os hormônios a flor da pele.

— Se falar mais uma vez sobre “hormônios a flor da pele”, e não transar comigo, eu juro, Luke Willians, que vou te jogar pela janela. — falou decidida, e focou seu olhar no celular novamente.

Ok, talvez eu esteja sendo um pouco cretino, mas a realidade era o oposto. Eu sentia falta do corpo da minha mulher, loucamente, mas o medo ainda pairava sobre mim. Não havia perguntado ao médico se poderíamos ter uma vida sexual ativa normal, e temia que qualquer coisa machucasse o bebê.

A campainha tocou, me tirando da inércia, e me levantei, indo até a porta. Assim que abri,

Valerie deu um oi rápido e entrou, sem sequer me beijar no rosto como sempre fazia... Ok, foi estranho. Quando fui fechar a porta, notei a presença de mais alguém, o que mostrava claramente porque Val estava de mau humor.

— O que fez pra ela, Tim? — perguntei sem rodeios, e ele abriu um sorrisinho. — Tim!

— O que? — indagou dando de ombros. — Ela que me odeia gratuitamente, posso fazer o que?

— Sei... — não cairia nunca no seu papinho. — Entra!

— Sim, papai.

Revirei os olhos e fechei a porta. Nós tínhamos nos mudado do quarto do outro hotel, para um que tivesse mais dois cômodos, no caso uma micro cozinha e uma sala de estar. Para que todos que viessem, antes de irem conhecer Mary, ficassem a vontade.

— Parabéns mamãe mais linda do mundo! — Tim falou e abraçou Nora com carinho, a qual sorria pra ele.

— Agora já chega, larga a minha mulher! — pedi, e ele se negou, como se me desafiasse. — Vou quebrar a sua cara!

— Se precisar de ajuda, me fala. — Valerie falou, enquanto se jogava num dos sofás e parecia entediada.

— Aliás, o que ela faz aqui? — ele perguntou, assim que se afastou de Nora, e se sentou numa poltrona.

— Eu sou a melhor amiga, e você? O que faz nas horas vagas que não esteja brincando com dois pedaços de pau e fingindo que sabe tocar?

Direta como sempre... *Eu amava Valerie por isso.*

— Bom, querida... Pode ter certeza que meu tempo livre é muito bem gasto, com várias mulheres. — ele piscou pra ela, a qual bufou.

— Tenho pena das mulheres que perdem o tempo delas com você.

— Não foi isso que gritou em Vegas, devo ressaltar.

Eu encarei Nora, a qual parecia tão surpresa quanto eu. Esses dois já tinham transado?

— Bom, sabe como é... Devia estar acostumado com as mulheres fingindo, aliás, sou a melhor nisso. — falou, e pegou seu celular, jogando a bolsa no ombro. — Eu vou encontrar uma pessoa lá em baixo e já volto.

— Quem? — Nora perguntou, e Tim não parecia nem um pouco feliz com a ideia.

— Segredo.

Ela saiu sem dizer mais nada e quando abriu a porta, sabia que Nick e Selena tinham chegado.

— E aí, gostosão?

Fui até Nora e sentei ao seu lado, enquanto ria da cena. Nick abraçava Valerie e Tim parecia querer pular no pescoço dos dois.

— E aí, fadinha? — meu amigo perguntou e ela fechou a cara.

— Luke e seus apelidos idiotas, como segue ele? — revirei os olhos. — Aliás, aí está a piranha linda e sortuda.

Selena estava vermelha de vergonha, mas abraçou Valerie do mesmo jeito. Com certeza ainda se acostumando com o jeito doido de nossa amiga. Logo Valerie saiu, e ambos vieram nos cumprimentar, dando parabéns pelo bebê.

Nick sentou no sofá onde Valerie havia estado, e puxou Selena para seu colo. Uma cena que demorou pra acontecer, mas que felizmente, agora era constante.

— Perdoe Valerie, Sel. — Nora falou, deixando finalmente o prato de lado. — Ela chama de Nick de gostosão há tempos, mas sem interesse por trás.

— Eu percebi. — Selena falou, ainda um pouco corada. — Ela é sempre assim?

— Louca? — foi Tim quem respondeu. — Completamente.

— Tim! — Nora chamou sua atenção.

— Aliás, que história é essa de ter transado com a fadinha? — indaguei e ele engoliu em seco.

— O que? Você transou com a Val? — Nick parecia tão surpreso quanto. — Vocês não se odeiam?

— Dessa vez eu vou culpar a bebida. — falou simplesmente, e eu percebi o olhar mortal de Nora pra ele.

— Estúpido. — minha esposa falou, e eu gargalhei.

— Acho que perdi alguma coisa. — Selena falou, e eu sorri.

— Acredite em mim quando...

Parei de falar quando ouvi um estrondo na porta, e alguém foi jogado pra dentro do

quarto. Arregalei os olhos ao ver Valerie vermelha de raiva, e praticamente querendo avançar em cima da pessoa.

Tim foi o primeiro a levantar, acho que pra tentar conter Valerie. Fiz o mesmo, e Nora me olhava sem entender. Foi quando a pessoa levantou e eu arregalei os olhos.

— Vadia! — Valerie gritou.

Era Phoebe...

Tim segurou Valerie que parecia ainda mais furiosa, e logo senti um toque em meu braço. Virei-me e encarei Nora, que estava perdida em toda situação. Claro, ela não sabia que aquela era Phoebe... Mas como Valerie sabia?

— O que está acontecendo?

— Ela me atacou, querido. — Phoebe falou e eu cerrei meus punhos.

— Não me referi a você. — virei meu olhar para Valerie, que praticamente empurrava Tim pra longe. — Fadinha?

— Eu estava lá no hall, esperando meu irmão aparecer e... Ela estava lá também, no começo não prestei muita atenção, mas quando ela falou que se chamava Phoebe... E ainda falou o nome de vocês dois... Aí eu ouvi essa vadia falando com alguém no telefone, com certeza alguém da imprensa. Ela queria causar um escândalo lá embaixo, com vocês dois. Mal sabe ela que na escola de barraco que ela entrou, eu tenho doutorado. — falou furiosa.

— Mas... Luke, você vai mesmo acreditar nisso? — Phoebe chorava, mas eu não conseguia demonstrar nada, estava assustado com tudo aquilo.

— Como você ousa? — Nora entrou a minha frente, e eu logo a puxei pra trás novamente.

Eu não correria risco algum com ela grávida.

— Como vocês ousam? — Phoebe gritou.

— Eu vou dar na cara dessa...

— Cale a boca. — Phoebe ainda teve a coragem de continuar. — Como pode engravidar de um homem como ele? Um completo fraco que o próprio pai deixou pra trás? — gritou feito louca.

Foi então que ouvi batidas na porta semi aberta do quarto, e me virei, vendo minha mãe. Alisson olhou entre eu e Phoebe algumas vezes, como se não acreditasse no que via.

— O que faz aqui, Phoebe? — minha mãe perguntou, e eu sentia o corpo de Nora trêmulo atrás do meu.

Ela estava nervosa.

— Vim contar algumas verdades para esse merda. — respondeu com raiva. — Vamos, seja honesta como eu. Luke não passa de um fracassado, que acha que pode cuidar de uma criança sendo que matei nosso filho por culpa dele. — gritou, e meu coração veio a boca, mas eu não conseguia me sentir mal por aquilo.

Ela escolheu... Ela quem matou nosso filho.

Apenas vi minha mãe avançar a frente de Valerie, pegar Phoebe pela roupa e acertar vários tapas no seu rosto. Estava completamente surpreso e ao mesmo tempo tentando entender o que estava acontecendo.

— Nunca mais repita isso sobre meu filho. — Alisson gritou, e Phoebe tentou dizer algo. — Eu vou te levar para os seus pais, e dessa vez, não vou esconder nada.

— Não, você não...

Alisson apenas assentiu pra mim e saiu com Phoebe, levando-a praticamente pelos cabelos. Eu apenas continuava não entendendo nada.

— Essa é das minhas. — Valerie falou, e a gargalhada de Selena foi estrondosa.

— O que foi? Isso foi épico, gente.

Se a própria Selena falava isso, eu não tinha motivos pra discutir. Apenas Tim e Nick me encaravam como quem diz: como foi capaz de nos esconder isso? Mas ao menos, eu não via julgamento em seus olhares.

— O que ela estava fazendo aqui? — Nora perguntou e eu me virei pra ela.

— Não faço ideia.

— Eu faço... Quer dizer, um pouco. — Valerie falou e deu um tapa no peito de Tim. — Fica pelo menos uns 10 metros longe de mim, ogro.

Tim não disse nada, apenas se jogou novamente na poltrona.

— Enfim, vou contar o que ouvi...

— Ah meu Deus! — minha irmã gritou e Nick abriu os braços pra ela, que meio acanhada o abraçou.

Tim não se fez de rogado e logo estava ao lado dela, fazendo o mesmo. Estávamos no jardim de minha antiga casa, e havia uma grande mesa, a qual Henry tinha montado para receber a todos. Minha irmã estava em êxtase e aquilo realmente me fazia bem.

— Posso falar com vocês, filho? — minha mãe veio até nós, e assenti.

— O que foi? — Nora perguntou, ainda em meu abraço.

— Phoebe veio mais cedo perguntar de você aqui, não sei como ela descobriu que estava na cidade. — arregalei os olhos. — Eu fui até o seu hotel, porque Mary me contou que a viu em frente a nossa casa, como se procurasse algo... Não sei, algo em mim me fez pensar que ela foi atrás de você. — falou sem graça. — Conversei com a mãe dela, depois de trazê-la pra cá e consegui descobrir algumas coisas. Phoebe ficou estéril depois do aborto... — engoli em seco. — Ela descobriu isso há poucos meses, quando estava tentando engravidar do marido, mas de nenhum jeito conseguia. Ele a deixou... pediu o divórcio e Phoebe ficou sem chão – palavras da mãe dela. Assim, quando ela soube da gravidez de Nora, ela entrou em contato com uma revista de fofoca e falou que faria um escândalo sobre vocês, que iria falar que era sua amante... Enfim, coisas absurdas porque o marido rico a abandonou e ela precisava de dinheiro. Mas agora os pais tiveram uma conversa definitiva com ela, acho que ela vai tentar reconquistar o marido... Algo assim.

— Uau. — Nora falou. — Isso parece mais uma novela.

— Bom, Phoebe não foi uma boa vilã. — minha mãe brincou e não pude evitar a gargalhada. — Aliás, quem conseguiu impedi-la?

— Tá vendo aquela magrelinha perto de Henry? — apontei para Valerie e minha mãe pareceu incrédula. — Ela trouxe Phoebe para o nosso quarto, não me pergunte como, porque nem eu sabia da força da fadinha.

— Deve ter muita. — Alisson parecia incrédula. — Deus, ela é muito pequena perto da Phoebe.

— Valerie vale por mil quando se metem com alguém que ela ama. — meu anjo interview, sorrindo.

— Tenho certeza disso, baby.

— Bom, vou deixa-los aproveitar um pouco. — Alisson falou sem graça. — Obrigada por virem.

— Eu que agradeço, mãe. — falei um pouco sem jeito. — Obrigado pelo que fez mais cedo.

— Aquilo não foi nada, filho. Apenas o mínimo que podia fazer.

Ela saiu, e então Nora me abraçou ainda mais forte.

— Eu gosto disso, *rockstar*.

— Do que? — indaguei sem entender.

— De uma família grande. — confessou e sorriu em meu peito.

— Quer ter quantos filhos, anjo?

— Bom, que tal três?

— Eu pensei em cinco. — revelei e ela arregalou os olhos.

— Ficou louco, só pode. — falou e eu sorri.

— Falo sério, anjo.

— Bom, no ritmo que vamos, certeza que teremos apenas um.

Pequena provocadora.

— Está tentando me provocar, senhora Willians? — apertei de leve sua cintura e ela suspirou.

— Só se estiver funcionando.

— Vou ligar para o seu médico, e se ele te liberar... Ah, anjo... Você irá pagar por isso.

— Por ser uma esposa com desejo do marido? — perguntou maliciosa, e eu mordi o lábio, sabendo o que causaria nela. — Luke Willians!

— Sou eu. — provoquei.

— Você me paga, *rockstar*.

— Com juro, anjo. Pode ter certeza.

Capítulo 12

*"I love lying next to you
I could do this for eternity
You and me
Were meant to be in Holy matrimony
God knew exactly what he was doing
When he lead me to you" [13]*

Nora

Entrei na ducha quente e me permiti relaxar, enquanto a água descia por meu corpo. Um dia tinha sido incrível, tirando a parte de Phoebe. A visita dos meninos a Mary a deixou tão feliz que me senti ainda mais emotiva, eu gostava daquela menina, e ainda estava apenas conhecendo-a.

Luke tinha um sorriso no rosto, o qual me fazia ficar feito boba, babando por ele. Ainda tinha que conversar com ele sobre o que pensei, e como iríamos seguir em frente com a gravidez, mas eu tenho certeza de que ele entenderia, ao menos parte disso. Eu estava pensando em lugares para comprarmos uma casa... Para criarmos nosso bebê.

Meus pensamentos então foram longe e me lembrei dos meus livros, de como tinha me afastado de meu trabalho. Os dias tinham sido corridos e agitados, e tantas revelações foram feitas que eu negligenciei um pouco minhas obras, mas estava decidida, que assim que voltássemos para Nova Iorque, iria voltar a trabalhar. Meus leitores, com toda certeza, esperavam um livro para daqui um mês, e eu estava terminando, então, logo teria que mandar para revisão. Aquilo era meu maior feito, eu amava escrever, e como isso me permitia viver diversas histórias.

Fechei os olhos e passei um pouco de shampoo nos cabelos, massageando-os em seguida. Aquilo era tão relaxante, que tudo o que queria era uma banheira para poder deitar, e cochilar um pouquinho na água.

Meus pensamentos foram cortados no momento em que senti um ar frio entrar, ao mesmo tempo que a porta do box foi aberta. Levantei meu olhar, e fiquei completamente surpresa. Luke tinha fugido de mim desde que contei da gravidez, mesmo depois de termos no acertado. Mas seu

olhar não dizia que estava ali para apenas tomar banho comigo... Era Luke, como o belo predador que era.

— Sem fala, anjo? — perguntou baixinho, e se pôs atrás de mim, puxando-me contra seu peito.

Arfei, ao sentir o quão pronto ele já estava.

— Não sabe como senti falta do seu corpo, baby. — sussurrou em meu ouvido, mordendo minha orelha.

— Droga, Luke! — reclamei, mas um gemido saiu no mesmo instante.

— O que? Quer que eu pare? — provocou.

— Eu juro que se parar, eu corto suas bolas fora. — falei brava, e suas mãos subiram, apertando meus seios. — Ah!

— Consegui falar com seu médico e... Adivinha só?

— O que? — eu já não conseguia raciocinar.

— Estamos liberados caso não sinta dor ou incomodo. — explicou, mas meus pensamentos estavam apenas em suas mãos que queimavam em meu corpo. — Então, apenas me diga pra parar caso sinta um dos dois.

— Ok. — sussurrei, e ele beijou meu pescoço.

— Ouviu o que eu disse?

— Sim, Luke. Por favor, amor...

— O que? — perguntou, e me encostou com cuidado contra a parede, desligando a ducha.

Quantas mãos ele tinha, afinal?

— Me fode. — pedi em desespero, e ele puxou meu cabelo pra trás, forçando-me a encará-lo.

— O quanto quer isso, Nora? — perguntou, com aquele tom dominador que me deixava sem fôlego.

Eu geralmente não o deixava me dominar daquela forma, mas quando o fazia, eu sabia... Estava perdida.

— Luke...

— O que? — apertou com força minha bunda e senti sua ereção onde eu mais queria.

— Por favor...

Sem que eu precisasse dizer mais alguma coisa ele me penetrou, fazendo-me arfar, e jogar a cabeça pra frente. Ele me impediu, puxando meu cabelo pra trás novamente e forçando-me a olhá-lo.

— Olhos em mim. — exigiu e eu não consegui dizer nada, apenas o encarei. — Porra, isso é tão...

— Bom. — complementei, e ele se moveu, duramente.

Sempre assim... Não pude evitar os gemidos, e ele estava da mesma forma. Era o nosso jeito de amar, de fazer amor... Com força, com vontade. E eu o amava ainda mais por isso.

Em poucos minutos meu corpo se entregou e fiquei mole, sem conseguir mais raciocinar. Luke também chegou ao ápice, e eu senti seu gemido contra minha orelha. O modo como ele dizia meu nome com prazer, fazia-me ficar ansiosa pra mais. E sim, eu o queria novamente.

— Eu ainda estou tão duro, anjo. — falou, e se retirou de mim.

Pensei em reclamar, mas logo senti meu corpo sendo virado, e meu corpo sendo levantado em seu colo, e ele me penetrou novamente, fazendo-me gritar.

— Porra, Luke!

— Grita pra mim!

— Merda!

Ele não parou, logo entrelaçando nossas mãos, com meu corpo contra a parede. Eu estava imersa no prazer, com os olhos conectados aos dele, e sem conseguir me conter, ataquei sua boca, beijando-o com toda vontade que sentia. Sem dúvida, eu passaria a madrugada toda com seu corpo no meu.

Capítulo 13

*“Don't you worry your pretty little mind
People throw rocks at things that shine
But they can't take what's ours
They can't take what's ours
The stakes are high, the water's rough
But this love is ours” [14]*

Luke

— Anjo, seus pais chegaram! — falei, abrindo a porta para meus sogros.

Julianne e David no começo tiveram centenas de dúvidas a respeito de mim, ainda mais quando pedi Nora em casamento, mas com o tempo, haviam aceitado bem a ideia, entendido que nos amávamos. Eles moravam no Kansas, a cidade onde Nora nasceu e viveu até sua adolescência, segundo eles, até tentaram segurá-la, porém foi impossível. O sonho de Nora sempre tinha sido viver em Nova Iorque.

— Oi, querido. — Julianne falou e me deu um forte abraço. — Estou tão feliz por vocês.

— Obrigado. — falei com carinho, e David se aproximou fazendo o mesmo.

— Espero que já esteja se preparando, garoto. Se Nora for metade de Julianne durante a gravidez, prepare-se para não dormir por um bom tempo. — sorri, assentindo.

— Já fazendo um complô contra mim, pai? — Nora apareceu, em um vestido azul justo ao seu corpo. — Logo eu, que sou um anjinho.

— Sei... — David provocou e eu gargalhei, fechando a porta.

— Precisamos conversar, filha desnaturada. — Julianne falou e foi até ela, abraçando-a com força. — Estou tão animada, feliz, doida... Acho que tudo isso. Vou ter um neto. — ela gritou, e David já foi ao socorro da filha.

— Estou falando, Julianne nunca se recuperou da gravidez.

A família dela era completamente doida, assim como Nora, e eu ficava imensamente feliz

em tê-los ali. Nora precisava disso, ainda mais por estar sensível esses dias.

Enquanto eles se sentaram na sala e começaram a conversar, eu fingi que estava recebendo uma ligação e fui para o quarto. Peguei meu notebook e abri novamente, enviando o e-mail, confirmando tudo. Nora não fazia ideia do que eu tinha planejado, mas eu estava notando seus hábitos estranhos de mexer no computador escondido, e não deixei passar.

Ela olhava, todos os dias, enquanto eu tomava banho, casas em uma cidade específica — Montpelier, do estado de Vermont. Resolvi fazer minhas pesquisas e havia entendido o porque de seu grande interesse naquela cidade, naquele estado... Era um dos menos violentos do país, e Nora parecia querer paz para criar nosso filho, por mais que não tivesse tocado no assunto.

Eu sempre notava que ela queria falar sobre algo, mas parecia se conter, porém, eu a conhecia bem. Acabei pesquisando tudo o que pude sobre a cidade, e ainda mais, sobre como seria nossa vida lá. Claro, que eu ainda teria a banda, mas ter um lar pra chamar de nosso, seria mais um motivo para sorrir ao voltar pra casa.

Imaginava centenas de cenários. Nora com nosso filho me esperando na frente da casa, após alguma entrevista maçante... O quanto aquilo faria meu dia completo e até mesmo o salvaria. Era incrível imaginar o quão minha vida estava mudada, e quão feliz eu era.

Fechei o notebook e mandei uma mensagem pra Jess, a qual estava surtando junto comigo por estarmos escondendo isso de Nora. O melhor de tudo era que Jess morava há dois anos na mesma cidade, e poderia ser nossa guia por um tempo, já que as férias da banda estavam de pé, e eu queria saber tudo sobre o novo lugar. Ela havia dito que estava em Nova Iorque, e precisava falar comigo, antes que eu fosse a Montpelier e mostrasse a novidade a Nora, que era um assunto urgente.

Estou no café de sempre. Sei que seus sogros estão aí, mas será rápido, Luke, prometo.

Joguei uma jaqueta sobre minha camisa branca e voltei a sala, digitando uma mensagem de confirmação para ela.

— Preciso encontrar Jess. — falei rapidamente, e dei um beijo na testa de Nora, que contava algo para mãe, enquanto David parecia brigar com o controle da tv. — Será rápido. Mas precisam de alguma coisa?

— Hum... Quero suco de laranja. — falou com os olhos brilhantes, e eu assenti.

— Ok, comilona. — brinquei e ela bufou.

— Isso só vai piorar, Luke. Acredite em mim. — seu pai provocou, e eu saí, antes que sobrasse pra mim.

Andei cerca de três quadras e logo cheguei ao café que sempre víamos Jess. Assim que entrei, ajeitei meus óculos escuros e tentei parecer menos “eu”. Tudo o que não queria era chamar atenção.

Procurei por Jess nas mesas, mas não a encontrava em lugar algum.

— Ei. — senti um toque em meu braço e me virei.

— Oi. — falei, e de repente, quase caí pra trás.

Jess segurava um menino no colo, que era a cara de Gabe.

— Sim, é filho dele. — falou desconcertada. — Diga “oi” para o Luke, Damien.

— Oi. — o menininho falou, um pouco enrolado, enquanto parecia entretido nos cabelos da mãe.

— Quantos anos ele tem? — perguntei surpreso, e ela me indicou uma mesa.

— Vamos sentar e eu conto tudo.

— Ok.

Os próximos vinte minutos me chocaram, com tudo que Jess despejou. Meu olhar não saía de Damien, que ainda nem tinha completado dois anos, mas parecia um menino incrível.

— Por que não me contou, Jess? — perguntei baixo, mas estava furioso. — Eu e os meninos te ajudaríamos, sabe que é como uma mãe pra nós.

— Eu precisava de um tempo... Precisava lidar com tudo sozinha.

— Não precisava, sabe disso.

— Eu sinto muito, Luke. — falou com pesar. — Mas quando percebi, o tempo tinha passado, minha vida mudou e...

— Não sabia como contar tudo, não é? — ela assentiu.

— Ele é tudo pra mim. — falou, limpando a boca do filho com um pano.

Damien falava sem parar algumas coisas que eu não entendia, e Jess sorria amplamente.

— Não posso pensar que um dia estarei sem ele.

Era isso, ela tinha medo...

— Não vai acontecer, Jess.

— Eu espero que não.

Voltei para o apartamento mais um menos uma hora depois, e marquei de encontrar Jess, junto com Nora, no dia seguinte. Ela queria muito mostrar Damien, e mesmo com seu medo, eu sei que seria o melhor. Damien era parte da nossa pequena bagunçada família, e assim, logo ela o mostraria para os outros. Além de que ela me ajudaria no que já estava planejado.

— Cheguei. — falei ao entrar no apartamento, e já fui a cozinha.

Peguei um copo e coloquei o suco de laranja que havia comprado para Nora. Fui até a sala, e ela dormia nos braços da mãe, como se já não tivesse apagado por horas antes.

— Ela anda dormindo bastante. — sussurrei e deixei o suco sobre a mesa de centro.

— Isso é normal. — Julianne sorriu. — Nem acredito que a minha menina já vai ser mãe.

— Nem nós acreditamos. — falei sem jeito.

— Mas espero que saibam que isso é uma benção.

— Bom, vou ser sincero... Não tive um infância fácil, muito menos pais que me mostraram o que significa cuidar... Mas com Nora eu aprendi o amor, e agora, eu entendo perfeitamente o quão incrível é termos um filho. E o que mais quero, é uns cinco filhos correndo pela casa, deixando-nos com dor de cabeça. — confessei, e os olhos de minha sogra brilhavam.

— Mas aqui não é uma casa. — meu sogro provocou.

— Bom, tenho planos pra isso.

— Como assim?

— Em breve iremos nos mudar. — falei baixinho, e eles arregalaram os olhos. — Nora quer isso, eu descobri vendo o tanto que ela mexia em um site de casas em Vermont.

— Vermont?

— Montpelier pra ser mais específico.

— Mas como pretende contar isso pra ela?

— Vou pedi-la em casamento primeiro.

— De novo? — meu sogro perguntou divertido.

— Quero fazer tudo certo dessa vez... Com todos os que amamos ao nosso lado. Quero ter essa lembrança de nós dois...

— Que lindo, querido. — Julianne limpou lágrimas em seu rosto. — Ela vai amar.

— Então... Eu preciso da ajuda de vocês.

Capítulo 14

“You lift my feet off the ground

You spin me around

You make me crazier, crazier

Feels like I'm falling and I

I'm lost in your eyes

You make me crazier, crazier, crazier” [15]

Nora

Abri os olhos com cuidado sem saber ao certo onde estava. Uma música tocava baixinho e tudo o que queria era dormir novamente. Quando identifiquei a voz, finalmente foquei minha visão e encontrei Luke sentado numa poltrona diferente a frente da nossa cama.

Como eu havia chegado ali?

Ele colocou o violão em um suporte no mesmo instante e veio até mim, deitando-se ao meu lado.

— Eu dormi na sala, não é? — perguntei, e ele sorriu afirmando com a cabeça. — E meus pais?

— Estão num lugar importante.

— Como assim? Que horas são?

— Já é outro dia, anjo. — arregalei os olhos e fiquei incrédula. — Sim, a senhorita tem dormido muito.

— Nossa. — espreguicei-me. — Mas onde eles foram?

— Preparar algumas coisas...

— Luke, pra que tanto mistério? — indaguei sem entender, e me apoiei contra os travesseiros.

Ele tinha um olhar carinhoso e logo tocou meu rosto. Seu toque era quente e macio, e meu corpo se sentia em casa quando ele o fazia.

— Sabe que eu te amo, não é?

— Sim, baby. Assim como eu te amo. — não consegui resistir e beijei de leve seus lábios.

— Então, aceita sair comigo num encontro hoje?

— O que? — perguntei surpresa.

— Eu, você, nosso filho... Bom, uma noite nossa. — falou meio sem jeito, e eu contive um sorriso.

Luke não era um típico romântico, mas ultimamente ele tinha se mostrado assim.

— Bom, senhor Willians... Eu aceito. — o sorriso que se abriu em seu rosto, fez com que meu coração disparasse.

Ele era tão lindo... Tão meu.

— Mas o que está aprontando? E o que meus pais tem a ver com isso? — indaguei curiosa, e ele praticamente pulou da cama. — Luke!

— Deixa de ser curiosa, anjo.

— O que vai fazer agora?

— Cantar para os amores da minha vida.

Abri um sorriso e esperei ele vir até a cama. Amava esses momentos ao seu lado. Sua voz rouca impregnando cada pequeno espaço do quarto, fazendo-me sentir única.

— Está perfeita. — Valerie falou pela milésima vez, e eu revirei os olhos. — Eu devia ser uma amiga horrível e não vir te ajudar a se arrumar. — provocou.

— Chatinha. — impliquei. — Obrigada por vir.

— Mas que você está linda nesse vestido... Menina, Luke vai pirar! — falou e se jogou na cama, gargalhando.

— Eu só não entendi porque não saímos juntos daqui.

— Ora, ele realmente está levando a sério essa coisa de encontro. Deixe o *rockstar* de merda ser um romântico por um dia.

— Quando vai parar com esse apelido horrível pra ele? — perguntei em meio a um sorriso,

mexendo em meus cabelos diante do espelho, tentando achar um modo de deixa-los mais volumosos.

— Quando ele parar de me chamar de fadinha. — resmungou. — Que apelido mais idiota.

— Valerie, vocês dois são implicantes.

— Talvez você tenha casado com a minha versão masculina. — apareceu atrás de mim no espelho e piscou. — Está perfeita, e tem que ir.

— Que horas são?

— Quase oito. — falou despreocupada.

— Merda! — reclamei, correndo até minha bolsa. — Por que não me disse?

— Eu estou falando que está perfeita há uma hora, você que não quis ouvir.

— Não sei por que eu sou sua amiga.

— Porque eu sou a melhor. — falou, me seguindo até fora do apartamento. — Aliás, eu te deixo no restaurante.

— Mas eu pensei que Luke me buscaria.

— Pensou errado. — falou enigmática.

— Vocês estão aprontando algo... Sei disso.

— Sabe de nada. — retrucou e já chamou o elevador. — Anda logo.

— Ok, to indo.

Logo entramos no elevador e Valerie digitava algo no celular, e não me deixava ver. Tinha algo acontecendo, e ela estava metida nisso.

Depois de vinte de minutos chegamos ao restaurante, e Valerie praticamente me jogou pra fora do carro. Meio sem jeito, passei as mãos pelo meu vestido branco justo e o cardigan preto que contrastava com o mesmo. Baguncei mais uma vez meus cabelos, e logo entrei no restaurante, que parecia completamente vazio naquele dia.

— Oi, acompanhante de Luke Willians. — falei para um homem que me encarava com um sorriso.

— Vou leva-la até seu acompanhante, senhora Willians.

— Ok.

Eu nunca tinha ido num lugar tão chique. Por mais que tivéssemos dinheiro, eu não era muito adepta a restaurante caros, e aquilo estava sendo algo bem diferente. Subi as escadas atrás do homem que parecia ser o maître do lugar, e logo chegamos a uma mesa bem decorada, onde meu homem me esperava sentado. Quando me viu, seu olhar encontrou o meu, e ele abriu um lindo sorriso.

Droga de sorriso lindo!

— Oi. — falei, assim que nos aproximamos.

— Obrigado, Walter. — falou para o homem, que assentiu, e logo saiu de perto de nós.

Olhei ao redor por um instante e não vi ninguém mais sentado nas mesas...

— Luke, o que está acontecendo? — perguntei curiosa.

— Você não gostou de algo? — ele parecia apreensivo.

— Bom, eu nunca vim num restaurante assim, mas confesso que estou achando lindo... Mas não estou entendendo todo esse mistério, sei que está aprontando algo, e ainda mais, que Valerie está envolvida.

— Eu... — passou as mãos nos cabelos que já estavam um pouco crescidos. — Eu sou péssimo nisso.

— No que? — indaguei sem entender.

— Eu devia jantar com você, falar sobre nosso bebê, contar sobre algumas coisas... Mas estou tão nervoso que se não fizer isso agora, acho que vou cair duro no chão. — confessou e eu arregalei os olhos. — Me desculpe por ser um merda romântico.

— Luke...

Ele então saiu de sua cadeira e se ajoelhou ao meu lado, puxando minha mão, fazendo-me ficar de pé. Assisti a cena estática, sem entender o que estava acontecendo.

— Eu te pedi em casamento uma vez, logo depois de termos feito amor loucamente, e enquanto cantava Love of my life... Nós fomos a Vegas com nossos amigos e lá selamos nosso compromisso. Hoje eu vejo o quão incrível e louco foi, mas eu quero mais de você, anjo... Quero tudo. — ele então pegou uma caixinha do bolso do blazer preto que vestia. — Esse sou eu, Nora, dando-me novamente a você e pedindo que seja minha mais uma vez. Diante de nossa família, com nosso filho, com as pessoas que amamos... Todas elas. Que eu possa te dar o dia de princesa que merece.

Vi que ele engolia em seco e lágrimas já desciam por meus olhos. De onde esse homem

romântico tinha surgido? Deus, eu havia me apaixonado mais uma vez pelo mesmo homem.

Ele abriu a caixinha e eu vi um belo diamante negro no centro da aliança... Era perfeita!

— Anjo, você aceita se casar comigo?

— Baby... — falei, tentando limpar algumas lágrimas. — É claro que sim... Nunca teria outra resposta, Luke.

Sem lhe dar tempo de colocar a aliança, praticamente me joguei sobre ele, beijando-o com todo meu amor.

— Ei. — falou, assim que falto-nos ar. — Preciso colocar a aliança no seu dedo...

— Claro, desculpe, é que parece tão surreal que...

— Não agora, anjo. — o olhei sem entender. — Daqui uma semana, num lugar especial, nós dois vamos nos casar... O que acha?

— Está mesmo sério sobre isso?

Ele sorriu, ajudando-me a levantar.

— Sou todo seu, anjo. Por que teria dúvida de me casar novamente com a mulher que amo?

— Eu estou... Sem palavras, baby. — respirei fundo. — Mas como vamos organizar tudo em uma semana?

— Bom, eu pedi ajuda aos seus pais... Eles meio que encontraram o lugar perfeito. — confessou e eu arregalei os olhos.

— Todo mundo sabe?

— Sim. — falou e tocou nossas testas. — O que me diz?

Eu não tinha palavras para expressar tamanha emoção que sentia, muito menos como estava sendo surpreendida. Apenas o puxei pra mim novamente e o beijei, selando o que as palavras não conseguiriam dizer. Para ele, todos os meus “sim”, desde o primeiro dia, até a eternidade.

Capítulo 15

“Love of my life, can't you see?

Bring it back, bring it back

Don't take it away from me

Because you don't know

What it means to me” [16]

Luke

Eu estava a beira de um enfarto.

Mexi novamente na gravata e tentava a todo custo respirar de forma melhor, mas parecia impossível.

— Se continuar desse jeito, vai morrer antes de Nora entrar. — Nick caçoou, parado ao meu lado, assim como Tim, que gargalhava.

— Quero só ver quando for a vez dos dois. — falei, tentando colocar a gravata no lugar.

— Isso está mais pra Nick, estou muito bem solteiro e pretendo continuar assim. — Tim falou com ar de deboche e eu revirei os olhos.

— Quando se amarrar será o pior de nós três. — Nick provocou.

— Pior no que?

— Em ser um pau mandado. — complementei, e Nick sorriu.

— Nem fodendo.

— Rapazes. — Jess falou em seu tom autoritário e Tim levantou as mãos em sinal de redenção. — Vem cá!

Fui até ela, que logo mexeu em minha gravata e disse: perfeito.

— Eu acho que vou morrer sufocado aqui. — falei, e só então me lembrei de que poderia ter vindo apenas com a camisa social que Nora escolheu.

— Você quis vir todo de noivo, ninguém obrigou. — brincou e eu bufei. — Mas se quiser podemos tirar a gravata, sua roupa é informal, Luke.

Pensei um pouco e acabei cedendo, tirando o maldito acessório que tanto me incomodava. Entreguei a Jess que sorriu, saindo de perto de nós, e indo até sei lá onde.

O casamento não era como os outros tradicionais, mas era nossa cara. Os pais de Nora me ajudaram a escolher o lugar que ela amaria, e que fosse perto da surpresa da noite. Estávamos nós, então, em Montpelier, no jardim enorme de uma grande casa antiga, que era muito bem cuidada. Nora ficou deslumbrada com o local, e quando seus pais lhe contaram que seria aqui o casamento, ela chorou. Além disso, as roupas de todos eram casuais, por completo. Eu, próprio noivo, estava agora sem a gravata, usava apenas uma calça na cor bege bem solta e uma camisa quase da mesma cor só que mais clara, dando contraste com meus sapatos pretos. Não fazia a mínima ideia do porque da paleta de cores, mas Nora quem escolheu, então eu apenas acatei.

Minha felicidade era a sua, por isso, eu mal me aguentava na espera de meu anjo aparecer, vindo até mim, novamente no altar. Olhei ao redor, e vi que éramos em poucas pessoas, mas o que importava era que cada uma ali, representava uma parte da nossa história.

O tempo parecia não passar, e eu estava entrando em colapso. O celebrante já estava na sua posição, e eu encarava Nicholas e Tim como quem perguntava: *onde diabos ela se meteu?*

De repente uma música suave começou a tocar e quando olhei ao meu lado, nem Nick, nem Tim estavam. *Droga, ia começar!*

Respirei fundo e tentei me manter firme. Alisson sorriu pra mim, na primeira fila de cadeiras e foi impossível não fazer o mesmo. De certa forma, estávamos recomeçando.

Aos poucos, eu reconheci a música que tocava, e meu coração acelerou. Love of my life... Nossa música. Nora havia discutido comigo sobre colocar uma das músicas que já havia escrito pra ela, mas eu realmente não sabia o que dizer, então apenas disse para que escolhesse aquela que mais tocasse seu coração, sendo da 93 ou não, eu não me importava.

E ela havia acertado em cheio, pois eu nem conseguia mais olhar para a entrada dos padrinhos, ou qualquer coisa. Meu foco era nela, que estava na ponta do tapete de rosas brancas espalhadas até mim. Minha mente parou de funcionar, e as lágrimas desceram. Ela estava tão linda...

Num vestido preto com detalhes em bege, os cabelos trançados para o lado, e uma simples maquiagem... Se eu não fosse apaixonado por essa mulher, com certeza, aconteceria naquele segundo. Ela vinha com seu pai, enquanto alguém que eu não conhecia cantava nossa música... E

era tudo perfeito.

Seu olhar no meu, a espera das suas mãos nas minhas... O modo como ela parou a minha frente, e seu pai a entregou a mim, foi o momento que tive novamente a certeza de que ela era meu tudo... Meu anjo.

Apertei a mão de seu pai, e logo toquei a sua, trazendo-a pra mim, beijando de leve sua testa. Ela não chorava, ao contrário de mim, sorria lindamente. Suas mãos então tocaram meu rosto, para me recompor.

— Está lindo, *rockstar*. — falou baixinho, e eu não resisti, beijei levemente seus lábios.

Viramos pra frente do celebrante e ele começou a falar, mas eu não prestava atenção em nada. Poderíamos estar de mãos dadas, mas não era aquilo que eu queria, então enlacei sua cintura com uma mão e com a outra toquei sua barriga. Seu olhar encontrou com o meu, e ela entendeu, era daquela forma, que eu me sentia ainda mais próximo dela... Próximo do nosso filho.

Nora

— Aprontando algo, *rockstar*? — perguntei, enquanto ele praticamente me arrastava pra fora da festa do nosso casamento.

Eu não fazia ideia no que mais Luke poderia me surpreender, mas eu sabia que naquela noite, eualaria a respeito de como estar em Montpelier poderia ser muito mais que alguns dias... Eu queria mesmo fixar nossa casa ali.

— Apenas levando-a para nossa lua de mel. — respondeu, mordendo de leve o lóbulo da minha orelha, enquanto caminhávamos até a saída do local que escolhi para a festa.

— Mas e os convidados?

— Eles já estão cientes da nossa saída, anjo. — falou, e me levou até um carro. — Sem mais perguntas. — então pegou algo do bolso que logo notei ser uma faixa preta.

— O que é isso?

— Sem mais perguntas, anjo.

— Alguém está querendo bancar o dominador hoje. — brinquei e ele me virou de repente, colocando a faixa sobre meus olhos, e batendo com força em minha bunda. — Luke!

— Quieta. — exigiu em seu tom rude e meu corpo esquentou. — Vem, vou te ajudar a entrar no carro.

Apenas segui o que ele mandava, e logo estava sentada, e ele passou algo sobre mim, que imaginei ser o cinto de segurança.

— Para onde vamos?

— Sem mais perguntas. — insistiu e eu bufei.

O tempo passou e eu me sentia quente como inferno, pois aquele silêncio no carro só me levava a pensar no homem que dirigia, e que provavelmente me levaria às alturas naquela noite. Um tempo depois eu senti o carro parando, e logo por completo.

Virei-me pra Luke, mesmo sem conseguir vê-lo e pensei em perguntar algo, mas antes que o fizesse, ouvi uma porta sendo aberta, e logo fechada. Bufei já irritada, e logo foi a minha porta aberta, e Luke tirou o cinto e me ajudou a ficar de pé do lado de fora do carro.

— Eu juro, *rockstar* que...

— Shhh. — falou e me colocou a sua frente, levando-me com cuidado para algum lugar. — Um degrau, anjo.

Fiz o que ele mandou, e logo senti seu corpo tenso atrás de mim.

— O que foi?

— Eu quero tudo com você, sabe disso, não é? — perguntou e eu assenti. — Por isso, eu a observei por algum tempo, vendo que me escondia algo.

— O que, mas eu...

— Shhh, anjo, me deixa terminar. — pediu e mesmo contrariada concordei. — Eu quero mesmo tudo com você, e por isso, espero ter acertado.

— Mas...

Antes que eu terminasse a frase, ele tirou a faixa de meus olhos e eu fiquei sem entender ao ver uma porta grande e branca a minha frente.

— Onde estamos? — perguntei, e me virei pra ele, olhando ao redor.

Era uma casa enorme, com um jardim tão grande quanto a frente, além de ter dois andares pelo que eu via.

— É o nosso lar.

Arregalei os olhos e ele então passou por mim, abrindo a porta. Assim que dei dois passos

e entrei, meu coração se derreteu mais uma vez por ele.

— Como... Como soube? — perguntei, deixando algumas lágrimas descenderem, enquanto lia a frase pendurada no teto com balões.

Família Hall-Willians

— Eu te conheço, baby. — veio até mim e enlaçou minha cintura. — Aqui é mais um começo pra nós dois, que somos três agora. — passou a mão em minha barriga.

— Eu nem sei o que dizer, Luke. Ela é tão linda, na cidade que eu sonhava e... Deus, como pode acertar tanto?

— Confesso que pedi ajuda a Jess. — e lá estava meu menino, corando novamente. — Mas eu preciso te mostrar algo lá em cima.

— Tem mais? — indaguei, ainda encantada com a sala de estar.

— Vem.

Ele então me levou ao primeiro andar, e assim que chegamos a um grande corredor, foi a frente, abrindo uma porta branca. Emocionei-me no instante que olhei as paredes do corredor, repletas de quadros com nossas fotos... Mas haviam alguns vazios.

— Esses serão para nós três. — falou empolgado e eu o abracei, sem conseguir me conter.

— Obrigada por tudo, *rockstar*.

Aquilo parecia um sonho, muito além de tudo o que eu já havia escrito em meus livros.

— Agora, seja bem-vinda mamãe... — falou um pouco sem jeito e empurrou a porta já aberta, e eu me aproximei cautelosa. — Ao quarto do nosso bebê.

Arregalei os olhos e entrei, chorando ao ver cada detalhe ali. Era tudo colorido, do jeito que eu gostava, do jeito que ele com certeza entendeu que eu queria no dia em que contei sobre a gravidez. Fui até o berço branco e fiquei imaginando dali alguns meses, nosso bebê deitado, dormindo serenamente.

Eu não tinha contado a Luke, mas havia sonhado várias vezes com uma menina... Que seria sua cópia fiel. Mas ainda faltava muito pra saber, e mesmo com a ansiedade, eu curtiria cada momento da gravidez.

De repente senti meu corpo sendo virado, e Luke me encarou com carinho. Eu estava

impressionada demais com tudo, e ao mesmo tempo imersa em toda felicidade que sentia. Ele então se ajoelhou a minha frente e tocou minha barriga, e eu senti a plenitude de tudo aquilo.

— Bem-vindo ao lar, bebê.

Fim

Anexo I

[1] “Eu não sei se você estava olhando para mim ou não

Você provavelmente sorri assim o tempo todo

E eu não quero incomodá-la, mas eu não podia simplesmente ir embora
e não dizer oi”

Take your time – Sam Hunt

[2] *Trevo (Tu) – Anavitória*

[3] “Eu não era suficiente?

Não dei valor para você?

Eu não culpo você por amor

Que eu perdi para você

Vai levar tempo

Um monte de dor de cabeça muito

Mas eu estava no amor

Eu pensei que você estava muito”

Peak – Anne-Marie

[4] “Você olha para o céu

Com todas essas perguntas em mente

Tudo que você precisa é ouvir

A voz de seu coração

Em um mundo cheio de dor

Alguém está chamando seu nome

Por que não fazemos isso de verdade

Talvez eu, talvez você”

Maybe I Maybe You - Scorpions

[5] “Acordei em lágrimas, com você ao meu lado

Um suspiro de alívio e eu percebi

Não, o amanhã não nos é prometido”

Like I'm gonna lose you – Meghan Trainor feat John Legend

[6] “Foi uma febre o tempo todo

Uma pessoa crédula, medrosa e impulsiva

Joguei minhas mãos para o alto, eu disse 'mostre-me algo'

Ele disse, 'se você se atreve, chegue mais perto”

Stay – Rihanna

[7] “De joelhos, eu pedirei uma
Última chance para uma última dança
Porque com você, eu resistiria a
Todo o inferno para segurar sua mão
Eu daria tudo, Eu daria tudo por nós
Dou qualquer coisa, mas eu não vou desistir”

Far away – Nickelback

[8] “Você vai me contar?
Eu estou acordada há algum tempo agora
Você fez com que eu me sentisse como uma criança agora
Porque toda vez que eu vejo seu rosto animado
Eu sinto um arrepio num lugar bobo.”

Bubbly – Colbie Caillat

[9] “Andando pelas ruas da cidade
É por engano ou desejo?
Me sinto tão sozinha em uma sexta à noite
Você pode fazer eu me sentir em casa
Se eu disser que você é meu?
É como te disse, querido”

Born to die – Lana Del Rey

[10] *Pais e filhos– Legião Urbana*

[11] “Você e eu, juntos
Além dos dias e das noites
Eu não me preocupo, porque
Tudo vai ficar bem”

No one – Alicia Keys

[12] “A lua, as estrelas, não são nada sem você
Seu toque, sua pele, por onde começo?
Nenhuma palavra pode explicar o jeito que estou sentindo sua falta
A noite, esse vazio, esse buraco em que eu estou
Essas lágrimas, contarão suas próprias histórias”

Lay me down – Sam Smith

[13] “Eu amo deitar ao seu lado
Eu poderia ficar lá eternamente

Você e eu fomos feitos pra ficar juntos

No sagrado matrimônio

Deus sabia exatamente o que estava fazendo

Quando me levou até você”

Adore you – Miley Cyrus

[14] “Então não es quente a cabeça

As pessoas jogam pedras em coisas que brilham

Mas eles não podem tirar o que é nosso

Eles não podem tirar o que é nosso

Os riscos são grandes, a água é agitada

Mas esse amor é nosso”

Ours – Taylor Swift

[15] “Você tira os meus pés do chão

Você gira em torno de mim

Você me faz enlouquecer, enlouquecer

Parece que estou me apaixonando e eu

Estou perdida em seus olhos

Você me faz enlouquecer, enlouquecer.”

Crazier – Taylor Swift

[16] “Amor da minha vida, você não vê?

Traga de volta, traga de volta

Não tire isso de mim

Porque você não sabe

O que isso significa para mim”

Love of my life – Queen

93 million miles

Rejeitada... por Tim

A história de Valerie e Timothy

Em breve!

Outras obras

O homem que não amei – Trilogia Soares – Livro 1

Sinopse

Um casamento baseado em um acordo e um passado não revelado.

Victória Fontana passou por cima de tudo por um único e exclusivo amor, sua filha Luna. Chegando a ponto de conviver sob o mesmo teto que o homem que mais repudia, o qual a traiu inúmeras vezes e trocou míseras palavras com ela durante os vinte anos de casados. Porém, o tempo passa e agora sua filha irá se casar. Essa seria finalmente a liberdade que Victória sempre sonhou, no auge dos seus quarenta anos, tudo o que deseja é encontrar um verdadeiro amor e se afastar de vez do atual marido.

Caleb Soares é um homem reservado e completamente fechado. Ele guarda segredos que envolvem não só seu passado, mas de toda sua família. Sua prioridade sempre se baseou em cuidar de sua filha, e em hipótese alguma revelar algo a Victória. Vinte anos vivendo ao lado da mulher que ama, não foram o suficiente para ele se declarar... Um erro do passado fez com que Caleb trancafiasse seu amor e deixasse com que ela o odiasse. Quando Victória pede o divórcio, ele finalmente se dá conta de que seu amor por ela, não passou com o tempo.

Será ele capaz de abrir seu coração?

Será ela capaz de acreditar em seus sentimentos?

Caleb tem uma chance de conquistar sua esposa, e caso não consiga, a perderá para sempre.

Link para compra [aqui](#)

A mulher que amei – Trilogia Soares – Livro 2

Sinopse

Castiel Soares ao contrário do que muitos pensam sempre foi o mais centrado e obediente dos irmãos. Cometeu erros como qualquer ser humano e alguns deles atormentavam seu sono... Até conhecê-la.

Danielle Campos sofreu uma grande perda no passado que transformou sua vida completamente. E mesmo com a dor que sentia nunca deixou nenhum sentimento ruim a corroer... Até conhecê-lo.

Ele pensou que ela seria sua salvação.

Ela quer de todas as formas sua destruição.

Um sentimento arrebatador entre a linha tênue do amor e do ódio.

Qual falará mais alto?

Link para compra [aqui](#)

A quem ameí para sempre – Trilogia Soares – Livro 3

Sinopse

Antonella "Babi" Laira pouco sabe sobre seu passado, mas tinha a certeza de um futuro ao lado do amor de sua vida, o qual mesmo sendo proibido, ela lutaria.

Christopher Soares encontrou em Babi a oportunidade perfeita para finalmente concluir seus planos. O que ele não contava era que no meio do caminho sua maior ambição se tornaria algo desprezível perto da dor que causou a mulher que o escolheu.

Segredos serão revelados

Mentiras serão descobertas

Christopher verá a mulher que ama se afastar em um piscar de olhos.

Será ela capaz de perdoar um amor falho e se entregar novamente ao homem que mais a enganou?

Será ele capaz de fazer a escolha certa entre o amor e a ambição?

Alguns amores valem por uma vida, outros não passam de uma mentira.

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou do meu amor (Série O que sobrou – Livro 1)

Sinopse

O casamento dos sonhos com o homem dos sonhos, é tudo o que uma mulher perdidamente apaixonada pode querer, não? Melissa Lourenzinni põe isso à prova.

Após anos apaixonada pelo cara mais velho e melhor amigo do seu irmão, não via mais como ser notada por Levi. Porém, na noite de seu aniversário de dezesseis anos, uma pitada de ousadia, acompanhada de uma boa dose de álcool, mais uma avalanche de ciúmes, acaba por mudar o rumo de suas vidas.

Uma gravidez inesperada uniu o casal, ou melhor, separou-os. Apesar de dez anos de casados, Levi nunca demonstrou qualquer sentimento por Melissa. Desacreditada no amor, Melissa está mais do que decidida: está na hora de terem uma conversa. Porém, novamente, o destino acaba brincando com os dois.

Um casamento

Uma traição

O que sobrará desse amor?

Link para compra e-book [aqui](#) e físico [aqui](#)

O que sobrou do nosso amor (Série O que sobrou – Livro 1.5)

Sinopse

Melissa Lourenzinni passou por várias turbulências em sua vida, e percebeu que o amor que sentia pelo marido, se esvaiu após dez anos de um casamento infeliz e uma traição. O perdão não é impossível, mas a confiança quebrada se tornou. Agora, ela só quer entender o que sente, redescobrir-se e cuidar de sua filha, a qual se tornou seu mundo.

Levi Gutterman perdeu sua esposa por conta da própria imaturidade e negação, além de seus erros no passado. Ele consegue manter apenas o mínimo de contato com ela, no caso, através de sua filha. Porém, ele não consegue desistir do que sente, muito menos agora, que tem a certeza que jamais amará outra mulher.

Um casamento destruído

Uma mulher confusa após uma traição

Um homem apaixonado em busca de redenção

Será que algo sobrará desse amor?

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou da sua paixão (Série O que sobrou – Livro 2)

Sinopse

Sophie Moraes lutava pelo sonho de dar orgulho e conforto para sua mãe, e apesar de ter um diploma em Economia, esforçava-se ao máximo em seu cargo de recepcionista. Toda sua vida muda ao receber o convite que deveria ser seu sonho: o de se tornar assistente de Daniel Lourenzinni.

Daniel Lourenzinni é um homem conhecido por sua beleza estonteante e educação impecável. Após ter uma decepção amorosa, ele passa a esconder seu coração como um tesouro, e resolve simplesmente fugir desse sentimento. Porém, tudo muda de perspectiva ao reencontrar seu amor de outrora e uma nova mulher a quem ele não consegue mostrar toda sua boa educação. Daniel se apaixona, mas sem saber como agir diante disso, usa da única opção que garantiria um pouco de paz ao seu coração: reivindicar Sophie como sua.

O que sobrará dessa paixão?

Link para compra [aqui](#)

Era pra ser amor (Série O que sobrou - Livro Bônus)

Sinopse

Livro bônus da Série O que sobrou, conta a história de Lorena Silva e Tuan Gutterman, pais da personagem masculina principal do livro 1 da série.

Um amor pode surgir em um momento simples e transformar a vida de duas pessoas? Lorena e Tuan mostram que isso é possível.

Lorena Silva uma menina mulher de dezenove anos, que mora no interior de Minas Gerais, e tem uma relação forte com sua mãe, nunca esperou que em algum momento fosse querer “mais” fora da pequena cidadezinha chamada Ouro Fino. Porém, quando seus olhos verdes se encontraram com o castanho dos de Tuan, tudo que ela desejava, acabou se modificando, e mal sabia ela, que não era apenas um acaso do destino.

Tuan Gutterman está de férias, curtindo enquanto pode após ter terminado a faculdade de arquitetura. Tudo que ele buscava era paz no interior do país, querendo conhecer a cultura e quem sabe se inspirar em projetos novos, para serem aplicados em seu emprego. Porém, em um dia comum, acontece o inevitável, e ele vê na pequena mulher de cabelos negros, algo que não sabe descrever, mas que mal sabia ele, já estava escrito pela vida.

Link para compra [aqui](#)

De encontro ao amor (Conto)

Sinopse

Sofia viveu por anos à sombra de um amor não correspondido. Após finalmente encarar a realidade, quando o homem que ama se casou com outra, ela resolve dar um tempo de tudo. Mas como nada a vida é como se espera, de repente, um alguém que ela nunca notou, mas que de certa forma estava por perto, chama sua atenção. Porém, mal sabe ela que ele apenas apareceu no momento certo, para ganhar seu coração.

Link para compra [aqui](#)

Leo (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 1)

Sinopse

Uma amizade colorida pode vir a ser mais?

Fernanda Vieira vive um verdadeiro sonho quando se entrega de corpo e alma ao seu amor adolescente, finalmente realizando seus sonhos mais secretos, mas seu coração entra em risco quando percebe que a paixão juvenil tornou-se algo muito mais profundo e sério.

Já Leonardo Tavares, um verdadeiro sedutor, se vê verdadeiramente enredado em um jogo de carinho e sedução da loira de olhos verdes, que aos poucos toma para si o prêmio que era o coração dele.

Em meio aos desencontros da vida, este amor poderia sobreviver?

Link para compra [aqui](#)

Suzy (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 2)

Sinopse

Um amor antigo poderia suportar a espera?

Suzane Cruz manteve seu amor por Ricardo Suarez escondido por anos, afinal seu patrão permanecia em um longo namoro com Tessália Albuquerque. O que tinha tudo para ser uma paixão platônica acaba se convertendo em uma intensa noite de amor, com consequências muito maiores que os dois poderiam supor: um filho.

Seria o amor ou a culpa o responsável pela união dos dois?

Link para compra [aqui](#)

Rafa (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 3)

Sinopse

Apenas se ama uma vez na vida?

Rafael Garcia tem a certeza de que isso pode ser verdade, após ter seu coração destruído no momento em que a mulher que amava o deixou, sem explicações. No entanto, anos depois, sendo um completo cafajeste, ele se entrega a uma tórrida noite de paixão com Luz Rocha. Aos poucos, sem o mesmo perceber, seu coração está aberto para ela, e ele se põe em risco quando seus sentimentos assumem.

Será ele capaz de se entregar novamente? Será ela a verdadeira “luz” da qual ele necessita?

Link para compra [aqui](#)

Contatos da autora

[Wattpad](#) - [Facebook](#) - [Grupo](#) - [Página](#)

E-[mail](#) - [Site](#) - [Spotify](#)

Até a próxima!

Beijos e unicórnios